



PREFEITURA
VIANA

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE VIANA PLANCON



VERSÃO: 04

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 2025

COMPDEC - VIANA



Autenticar documento em <https://viana.prefeiturasempapel.com.br/autenticidade>
com o identificador 3600340037003800360038003A00540052004100, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA SOCIAL E TRÂNSITO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

WANDERSON BORGHARDT BUENO
PREFEITO MUNICIPAL DE VIANA

FABIO LUIZ DIAS
VICE PREFEITO DE VIANA

ENONI ERLACHER
SECRETÁRIO DE DEFESA SOCIAL E TRÂNSITO

SEBASTIÃO VIEIRA DE ALMEIDA
DIRETOR DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

RAÍKARO BALBINO VIEIRA
GERENTE TÉCNICO DE PROJETOS



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	5
1.1	FINALIDADE	6
1.2	PÁGINA DE ASSINATURAS	7
1.3	INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO	9
2.	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VIANA	10
2.1	ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS	10
2.2	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	11
2.3	INTEGRAÇÃO METROPOLITANA E INFRAESTRUTURA VIÁRIA.....	13
2.4	COBERTURA FLORESTAL E USO DO SOLO	14
2.5	CLIMA, TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA	14
2.6	RELEVO	15
3.	CONCEITO DE RISCO	17
3.1	RISCO GEOLÓGICO	18
3.2	RISCO HIDROLÓGICO	20
3.3	RISCOS METEOROLÓGICOS.....	21
3.4	RISCOS CLIMATOLÓGICOS.....	21
4.	CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO	22
4.1	MAPEAMENTO DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB).....	23
4.2	IDENTIFICAÇÃO DE SETORES DE RISCO SEGUNDO O PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS (PMRR) E O PLANO DIRETOR DE ÁGUAS PLUVIAIS/FLUVIAIS (PDAP).....	24
5.	ÁREAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE DESASTRES	29
5.1	CÓRREGO DA RIBEIRA E RIBEIRÃO SANTO AGOSTINHO.....	29
5.2	CÓRREGOS AREINHA E VILA BETHÂNIA	30
5.3	RODOVIA BR-262/101 – ACESSO AO BAIRRO MARCÍLIO DE NORONHA.....	32
5.4	BARRAGEM DA PCH - SÃO PEDRO.....	33
5.5	ENCOSTAS INSTÁVEIS NOS BAIROS IPANEMA, CANAÃ, NOVA BELÉM E BOM PASTOR	35
6.	CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS E REGISTROS DE DESASTRES.....	36
7.	MONITORAMENTO E ALERTA.....	38
7.1	FONTES DE INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA E ALERTAS.....	38
7.2	PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO	39
7.3	APOIO OPERACIONAL E INTERINSTITUCIONAL.....	40
8.	DIRETRIZES PARA ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLANCON.....	42
8.1	ESTADOS DO PLANCON E CICLO OPERACIONAL	42
8.2	CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLANCON	43
8.2.1	Autoridade Responsável pela Ativação:	44
8.2.2	Ações Imediatas após Ativação:	44
8.3	CRITÉRIOS PARA DESATIVAÇÃO DO PLANCON	45
8.3.1	Autoridade Responsável pela Desativação:	45
8.3.2	Ações Imediatas após Desativação:.....	45
9.	PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO	46
10.	O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES DE DESASTRES	47
10.1	FASE PRÉ-DESASTRE.....	47



10.2	FASE DO DESASTRE E MOBILIZAÇÃO	48
10.3	INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO (SCO).....	51
10.4	FASE FINAL DO DESASTRE E DESMOBILIZAÇÃO	51
10.5	DIMENSIONAMENTO DO EVENTO E NECESSIDADE DE RECURSOS	52
11.	ATRIBUIÇÕES DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS NO PLANCON	54
11.1	SECRETARIA MUN. DE DEFESA SOCIAL E TRÂNSITO (SEMDEST)	54
11.2	SECRETARIA DE GOVERNO (SEMGOV).....	56
11.3	SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA (SEMATEC).....	57
11.4	SECRETARIA DE FINANÇAS (SEMFI).....	58
11.5	SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS (SEMGE).....	59
11.6	SECRETARIA DE SAÚDE (SEMSA).....	60
11.7	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (SEMED).....	61
11.8	SECRETARIA DE DEVT. URBANO E HABITAÇÃO (SEMDUH).....	62
11.9	SECRETARIA DE OBRAS (SEMOB)	63
11.10	SECRETARIA DE DEVT. ECONÔMICO E TURISMO (SEMDET)	65
11.11	SECRETARIA DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL (SEMTAS).....	65
11.12	SECRETARIA DE SERVIÇOS URBANOS (SEMSU).....	67
11.13	SECRETARIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (SEMPE).....	68
11.14	SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO (SECOM)	68
11.15	SECRETARIA DE CULTURA (SECULT)	69
11.16	SECRETARIA DE AGRICULTURA (SEMAG).....	70
11.17	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE (SEMMA).....	71
11.18	SECRETARIA DE CONTROLE E TRANSPARÊNCIA (SECONT)	72
11.19	SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE (SEMJEL).....	73
11.20	PROCURADORIA GERAL MUNICIPAL (PROGER).....	74
11.21	INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA (IPREVI)	75
11.22	GUARDA MUNICIPAL, POLÍCIA MILITAR E RODOVIÁRIA FEDERAL.....	75
11.23	CORPO DE BOMBEIROS	76
12.	LISTA DE CONTATOS.....	77
13.	INFORMAÇÕES GERAIS DA COMPDEC.....	79
	ANEXO I – LOCAIS PREVISTOS PARA PONTO DE APOIO	80
	ANEXO II – DETALHAMENTO SOBRE OS PRINCIPAIS CURSOS D'ÁGUA DE VIANA	81
	ANEXO III – PLANO DE AÇÃO E RESPOSTA	87
	ANEXO IV – RELATÓRIO MODELO DAS SECRETARIAS	89
	ANEXO V – PLANO DE AÇÃO DA ECOVIAS.....	94

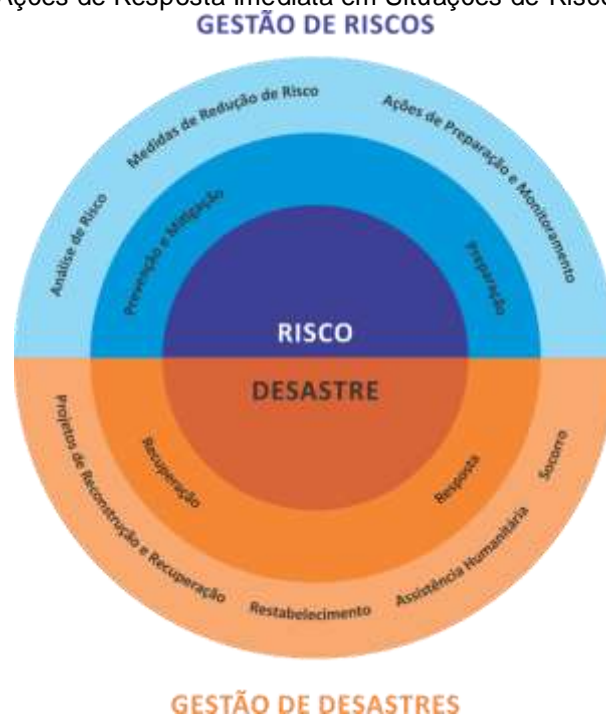


1. APRESENTAÇÃO

A Lei nº 14.750, de 12 de dezembro de 2023, que alterou as Leis nº 12.608/2012 e nº 12.340/2010, define Proteção e Defesa Civil como um conjunto de ações para prevenir, preparar, responder e recuperar situações de acidentes ou desastres. Essas ações têm o objetivo de evitar ou diminuir riscos, reduzir os impactos sociais, econômicos e ambientais, e ajudar a restabelecer a normalidade na comunidade. Também incluem a geração de conhecimento sobre esses acidentes ou desastres.

As ações de resposta incluem socorrer os afetados, ajudar as vítimas e restaurar os serviços essenciais. Elas são feitas durante ou logo após um desastre, com o objetivo de salvar vidas, proteger a saúde, garantir a segurança pública e atender às necessidades básicas da população afetada.

Imagem 1: Ações de Resposta Imediata em Situações de Riscos e Desastre.



As primeiras ações de resposta a desastres são de responsabilidade dos municípios, porque é neles que as pessoas vivem e onde os desastres geralmente acontecem. Por isso, os municípios precisam estar organizados, com equipes e recursos prontos, para agir rapidamente e enfrentar situações de emergência, garantindo a proteção e o atendimento à população durante esses períodos de crise.



1.1 FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON), também chamado Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDEC), organiza a preparação do município de Viana/ES para responder a desastres. Ele define os procedimentos que as instituições, direta ou indiretamente envolvidas, devem seguir para realizar ações de alerta, socorro, assistência e restabelecimento, visando reduzir danos e prejuízos.

Este Plano foi elaborado e aprovado pelas instituições listadas na página de assinaturas, que se comprometem a atuar conforme suas competências e a manter as condições necessárias para cumprir suas responsabilidades.

A elaboração seguiu as diretrizes da Lei nº 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, e da Lei nº 12.983/2014, que regula a transferência de recursos da União. Também considerou a Portaria nº 260/2022/MDR e legislações municipais, como o Decreto nº 045/2024, que criou a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Viana (COMPDEC) e definiu sua estrutura, competências, o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil (FUMPDEC), o Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONSPDEC) e a nomeação do “Amigo da Defesa Civil” de Viana.

Além disso, a Portaria nº 0697/2022 nomeou os membros do Comitê Municipal de Proteção e Defesa Civil, órgão consultivo e executivo que auxilia a administração municipal na prevenção, preparação e resposta a desastres, bem como na atualização e execução do Plano.

Esse conjunto normativo orienta a organização, gestão e funcionamento da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Viana/ES.



1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS

WANDERSON BORGHARDT BUENO

PREFEITO MUNICIPAL DE VIANA

FABIO LUIZ DIAS

VICE-PREFEITO DE VIANA

ENONI ERLACHER

SECRETÁRIO DE DEFESA SOCIAL E TRÂNSITO (SEMDEST)

SEBASTIÃO VIEIRA DE ALMEIDA

DIRETOR DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

RAÍKARO BALBINO VIEIRA

GERENTE TÉCNICO DE PROJETOS

FABRÍCIO LACERDA SILLER

SECRETÁRIO DE GOVERNO (SEMGOV)

FILIPE LADISLAU LACERDA SILLER

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA (SEMATEC)

RAFAEL OLIVEIRA KIRMSE

SECRETÁRIO DE FINANÇAS (SEMF)

FRANCISCO JOSÉ CARLOS

SECRETÁRIO DE GESTÃO DE PESSOAS (SEMGEPE)

JAQUELINE D'OLIVEIRA JUBINI

SECRETÁRIA DE SAÚDE (SEMSA)

ANGELA MERICIA CAVATI

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO (SEMED)

GABRIELA SIQUEIRA DE SOUZA

SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO (SEMDUH)

MAISA EUFRASIA SILVA RAMOS FALCÃO

SECRETÁRIA DE OBRAS (SEMOB)

FRANCISCO DE ASSIS SIZINO

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO (SEMDET)

GILMAR JOSÉ MARIANO

SECRETÁRIO DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL (SEMTAS)



LEDIR DA SILVA PORTO

SECRETÁRIO DE SERVIÇOS URBANOS (SEMSU)

LUIZ GUILHERME DA COSTA CRUZ

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (SEMPE)

MARCIA BRITO

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO (SECOM)

FABIENE PASSAMANI MARIANO

SECRETÁRIA DE CULTURA (SECULT)

GUILHERME LUBE

SECRETÁRIO DE AGRICULTURA (SEMAG)

ANDRÉ LUIZ ROCHA DA SILVA

SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE (SEMMA)

PRISCILA KELLY DA SILVA COUTO

SECRETÁRIA DE CONTROLE E TRANSPARÊNCIA (SECONT)

EDILSON JOSE ENDLICHI

SECRETÁRIO DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE (SEMJEL)

THAIS PRATA DA SILVA

PROCURADORA GERAL MUNICIPAL (PROGER)

ANDERSON PEZIN SAID

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA (IPREVI)



1.3 INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO

O Plano de Contingência do município de Viana tem como finalidade orientar e organizar as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de situações de risco e desastres naturais ou provocados pelo homem. Para isso, o Plano considera as características específicas do município, incluindo seus aspectos geográficos, demográficos, clima, relevo e uso do solo, que influenciam diretamente na vulnerabilidade da população e dos equipamentos públicos.

O documento identifica os principais tipos de riscos que afetam a região, como deslizamentos, enchentes, tempestades e secas, e mapeia as áreas com maior incidência de desastres, priorizando o monitoramento e o planejamento de ações nestas localidades. A partir dessas informações, são estabelecidos procedimentos claros para o monitoramento contínuo das condições ambientais, a emissão de alertas e a ativação do Plano, com definição das autoridades responsáveis e das ações imediatas necessárias para garantir a segurança da população.

O plano detalha também as atribuições específicas de cada secretaria municipal e órgãos de apoio, como Defesa Social e Trânsito, Saúde, Educação, Meio Ambiente, Obras, Serviços Urbanos, Assistência Social, entre outros, assegurando uma resposta integrada, coordenada e eficiente em todas as fases do desastre — desde a prevenção, passando pela mobilização e socorro, até a recuperação e reabilitação dos locais afetados.

Além disso, conta com uma equipe técnica da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), responsável pela gestão e execução das ações previstas no Plano. Para facilitar a comunicação e o trabalho conjunto, o documento disponibiliza uma lista atualizada de contatos dos principais responsáveis nos órgãos municipais, estaduais e federais envolvidos.

Dessa forma, o Plano de Contingência busca garantir maior agilidade no atendimento, transparência nas ações e a segurança da população, fortalecendo a capacidade do município em lidar com emergências e minimizar os impactos dos desastres.



2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VIANA

2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS

Viana é um município que faz parte da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMV), uma área que reúne várias cidades próximas, funcionando como um grande espaço urbano integrado. A cidade faz limite territorial com os municípios de Guarapari, Marechal Floriano, Domingos Martins, Cariacica e Vila Velha.

Geograficamente, Viana está localizada na latitude 20°23'25" Sul e longitude 40°29'46" Oeste, com uma altitude média de 34 metros acima do nível do mar. O município possui uma área total de 312,279 km², o que representa cerca de 13,3% da extensão territorial da Região Metropolitana da Grande Vitória. Em relação à população, Viana tem uma densidade demográfica de aproximadamente 235 habitantes por quilômetro quadrado, indicando a média de pessoas que vivem em cada quilômetro da cidade.

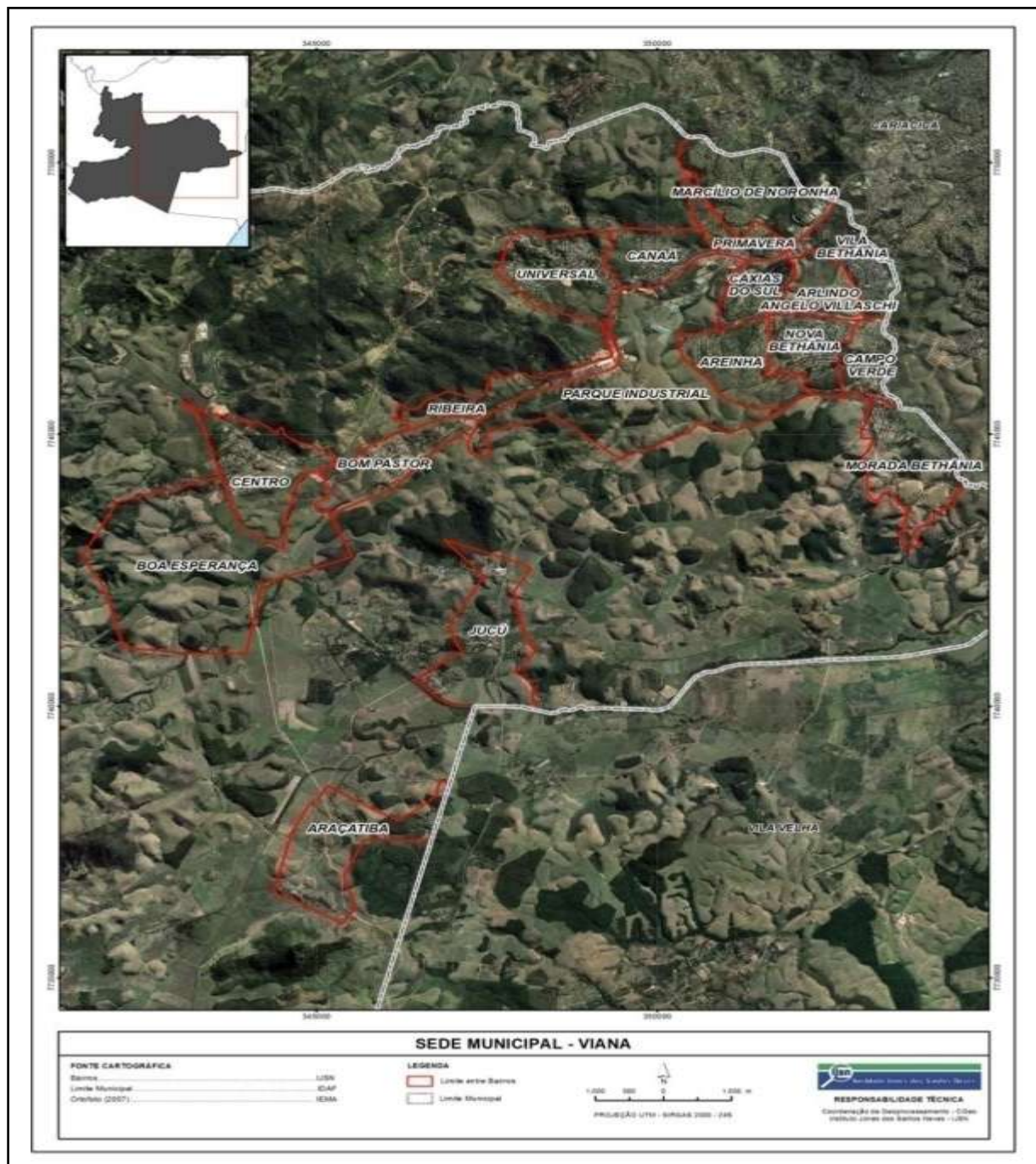
Imagem 2: Localização do Município de Viana no Espírito Santo.



2.2 DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Viana está organizada em 10 regiões diferentes, conforme definido pela Lei Municipal nº 3.044, de 23 de setembro de 2019. Essas divisões administrativas ajudam a facilitar a gestão e o planejamento da cidade, permitindo um melhor atendimento às necessidades de cada área.

Imagem 3: Delimitação geral dos bairros do município de Viana/ES



A seguir, apresenta-se uma tabela com as 10 regiões de Viana, conforme a Lei Municipal nº 3.044/2019, destacando suas principais características.

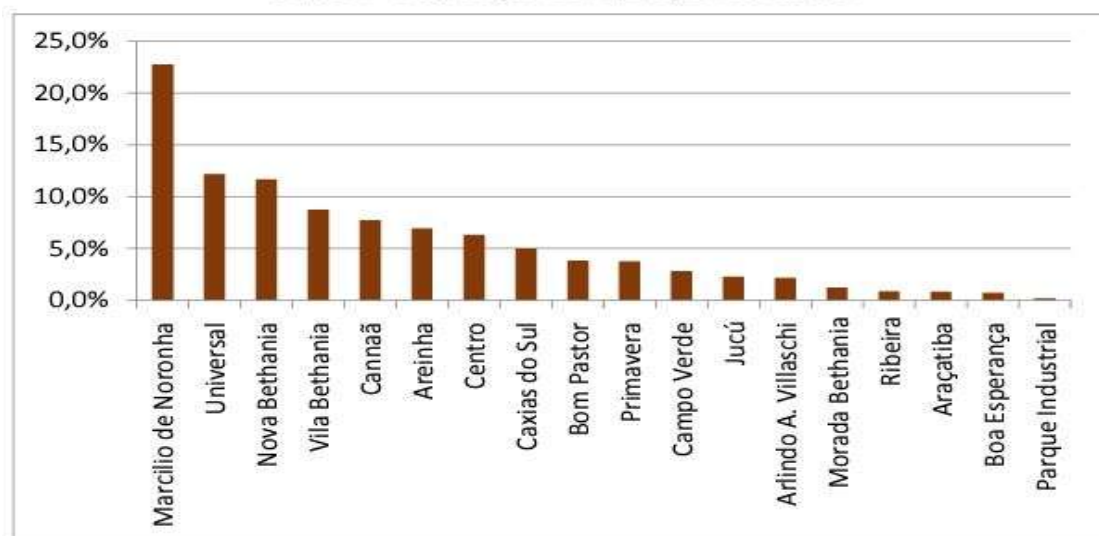
Tabela 1: Denominação e delimitação dos bairros do Município de Viana.

REGIÃO	DENOMINAÇÃO	BAIRROS
1	Grande Centro	Centro de Viana, Bom Pastor e Ribeira (Loteamentos Santa Terezinha, Verona, Santo Agostinho e Nova Viana)
2	Grande Universal	Ipanema, Universal e Canaã
3	Grande Marcílio de Noronha	Primavera, Industrial e Marcílio de Noronha
4	Grande Bethânia	Arlindo Villaschi, Campo Verde, Nova Bethânia e Vila Bethânia
5	Grande Areinha	Areinha, Caxias do Sul, Soteco e Vale do Sol
6	Grande Tanque	Morada Bethânia e Coqueiral de Viana
7	Grande Parque	Parque Industrial
8	Grande Jucu	Jucu (Loteamentos Nova Belém, Parque Antártica e Mamoeiros)
9	Grande Araçatiba	Araçatiba
10	Rural	Áreas rurais

Segundo o Censo IBGE 2024, Viana tem 78.442 habitantes, a maioria concentrada em bairros que formam grandes áreas urbanas, como mostram o gráfico e o mapa abaixo. Mesmo com mais de 60% do território em área rural, apenas 8% da população vive no campo, enquanto 92% reside na zona urbana.

Imagem 4: Distribuição populacional em Viana, 2010.

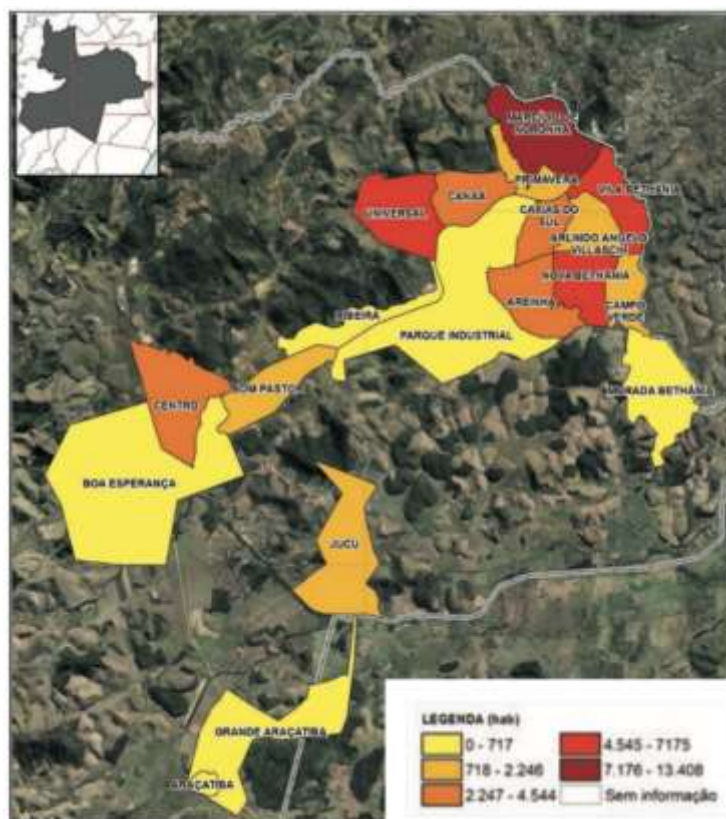
Gráfico 7 - Distribuição da População nos Bairros



Fonte: IBGE-2010



Imagem 5: Distribuição populacional em Viana por bairro.



2.3 INTEGRAÇÃO METROPOLITANA E INFRAESTRUTURA VIÁRIA

Viana integra a Região Metropolitana da Grande Vitória e está conurbada com os municípios de Vila Velha e Cariacica, o que significa que suas áreas urbanas estão fisicamente conectadas, formando um contínuo urbano sem separações visíveis entre os limites municipais.

Viana é cortada por rodovias importantes que facilitam o transporte e o deslocamento na região. A BR-262 liga a cidade ao leste, conectando-a a Cariacica e Domingos Martins. A BR-101 passa ao sul de Viana, unindo a cidade a Guarapari e Cariacica. As rodovias estaduais ES-476 e ES-388 ligam os bairros de Viana e aproximam a cidade de Guarapari e Vila Velha.

Além das rodovias, o território de Viana também é cortado pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA), atualmente desativada. Essa linha ferroviária fazia a conexão entre o Cais de Paul, em Vila Velha, e o município de Cachoeiro de Itapemirim, sendo uma importante via de transporte de cargas no passado.



2.4 COBERTURA FLORESTAL E USO DO SOLO

Um estudo do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) analisou a cobertura florestal e o uso do solo em Viana, comparando os anos de 2007/2008 com 2012/2013.

Nesse período, a área de Mata Nativa aumentou um pouco, crescendo 1,5%, o que representa 485,6 hectares a mais. Por outro lado, áreas como Mata em recuperação, Macega e Pastagem Nativa tiveram pequena redução.

Em 2012/2013, as pastagens ocupavam cerca de 37% do território de Viana. A principal cultura agrícola era a banana, presente em 2,3% da área do município. Também havia plantios de eucalipto (2%), de café (1,2%) e de borracha (0,8%). Entre essas culturas, apenas o café teve redução na área cultivada durante o período estudado.

2.5 CLIMA, TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

Conforme o Incaper e segundo os estudos mais recentes feitos por Alvares e outros pesquisadores em 2014, a cidade de Viana tem um clima chamado de "tropical de monção", identificado com a sigla "Am" na classificação dos climas de Köppen.

Essa classificação indica que faz calor durante o ano inteiro, incluindo no mês mais frio, a temperatura média é acima de 18 graus Celsius. Também chove bastante, mas há um período mais seco em que chove menos de 60 milímetros no mês. Mesmo assim, no restante do ano, a chuva é intensa.

Da precipitação pluviométrica em Viana, chove bastante ao longo do ano, com uma média anual de **1.500 milímetros** de chuva. Essa chuva não acontece de forma igual o tempo todo, ela se divide em dois períodos bem diferentes.

O período mais chuvoso vai de outubro até abril, e nesse tempo caem cerca de 1.150 mm, o que representa mais de 75% de toda a chuva do ano. Já o período menos chuvoso vai de maio a setembro, com 350,00 mm, ou cerca de 24% do total. Ou seja, a maior parte da chuva acontece em poucos meses, enquanto os demais são mais secos, o que é comum em climas tropicais.



A respeito da temperatura, a média em Viana ao longo do ano é de 24 °C. O mês mais quente é fevereiro, com média de 26,7 °C, típico do verão. Já o mês mais frio é julho, com média de 20,9 °C, quando o clima fica mais ameno.

As temperaturas máximas variam de 27,8 °C em julho até 33,8 °C em fevereiro. As temperaturas mínimas vão de 15,1 °C em julho até 20,7 °C em janeiro e fevereiro. Os meses mais quentes do ano são janeiro, fevereiro e março, e os mais frios são junho, julho e agosto.

Imagem 6 : Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Viana.



2.6 RELEVO

O relevo de Viana (ES) é majoritariamente montanhoso, com destaque para a Cordilheira de São Paulo, a Serra das Biriricas e os montes de Itaúnas e Araçatiba, que integram a Serra Geral. O município também conta com amplas planícies, principalmente em Araçatiba e nas margens do Rio Jucu.

Grande parte do seu território está localizado em área de amortecimento da Reserva da Mata Atlântica, considerada de alta prioridade para a conservação ambiental.

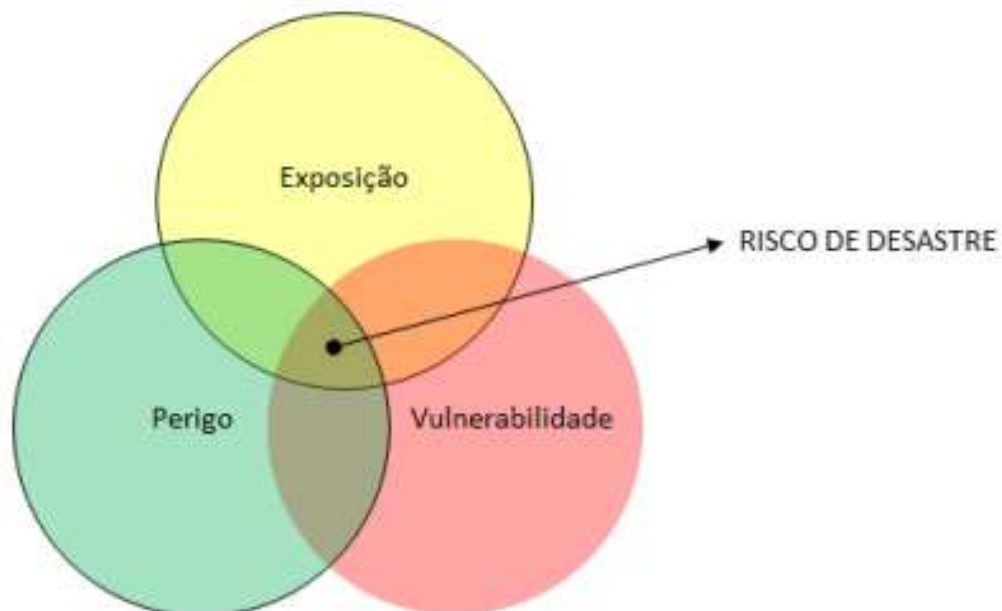
Para entender melhor essas formas do relevo, utiliza-se a Geomorfologia, que é a ciência que estuda as formas da superfície terrestre, sua origem, transformação ao longo do tempo e os processos naturais que as modelam.



3. CONCEITO DE RISCO

Segundo o Serviço Geológico do Brasil risco é a probabilidade de ocorrência de um desastre em local e intervalo de tempo específicos e com características determinadas (localização, dimensões, processos e materiais envolvidos, velocidade e trajetória), causando consequências (às pessoas, bens e/ou ao meio ambiente), em função da vulnerabilidade (indicativa da fragilidade e do nível de resiliência dos elementos expostos).

Imagem 8: O risco de desastre como resultado da interação entre perigo, exposição e vulnerabilidade.



Fonte: ISSN 1980-0894, Dossiê, Vol. 8, n. 1, 2013.

Dessa forma, área de risco é o local passível de ser atingida por processos naturais e/ou induzidos que causem efeito adverso. As pessoas que habitam essas áreas estão sujeitas a danos à integridade física, perdas materiais e patrimoniais. Normalmente, essas áreas correspondem a núcleos habitacionais de baixa renda (assentamentos precários).

Além disso, podendo ser modificado pelo gerenciamento existente ou passível de ser implantado. Ele pode ser reduzido com ações de prevenção, como a realização de obras, a instalação de sistemas de alerta e o investimento em educação da população.



Por estas razões, o risco não depende apenas dos fenômenos da natureza, mas também da forma como as pessoas se organizam, se planejam e se protegem diante das ameaças.

3.1 RISCO GEOLÓGICO

A palavra geológico vem de Geologia, ciência que estuda a estrutura da Terra, os materiais que a compõem (como rochas e solos) e os processos naturais que ocorrem nela, como terremotos, formação de montanhas e erosão.

Quando falamos em risco geológico, estamos nos referindo a perigos naturais causados por esses processos geológicos, que são os fenômenos que ocorrem na crosta terrestre e que podem ameaçar a segurança das pessoas, das construções e do meio ambiente.

Os principais exemplos são deslizamentos de terra, erosões, quedas de blocos e afundamentos do solo, que podem ocorrer devido a chuvas intensas, desgaste natural ou ações humanas.

Na cidade de Viana, esses riscos geológicos são os mais comuns entre os riscos naturais. Eles ocorrem, principalmente, em áreas com relevo acidentado e ocupação desordenada, onde o solo é mais instável.

As chuvas intensas agravam essas condições ao saturar o solo, reduzindo sua coesão e aumentando a pressão sobre as encostas. Isso facilita o deslizamento de terra, a queda de blocos e a erosão, elevando significativamente a probabilidade de desastres.

Portanto, os riscos geológicos em Viana estão diretamente ligados às características do seu relevo e ao uso inadequado do solo. Embora sejam fenômenos naturais, esses eventos podem ser agravados por ações humanas, como construções em áreas de risco e a falta de planejamento urbano adequado e de fiscalização.

Para determinar o grau de probabilidade desses riscos, utiliza-se os quadros elaborados pelo Serviço Geológico do Brasil, que serão apresentados a seguir.



Quadro 1 - Orientações gerais para classificação dos graus de risco a movimentos de massa, erosões, subsidência, solapamento ou colapso, movimentação de dunas, expansão e contração de argilas (Modificado de BRASIL, 2007).

Grau de probabilidade	Descrição
R1 Baixo	<p>1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de BAIXA OU NENHUMA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p> <p>2. Não se observa(m) sinal/feição/evidência(s) de instabilidade. NÃO HÁ INDÍCIOS de desenvolvimento de processos de instabilização de encostas e de margens de drenagens.</p> <p>3. Mantidas as condições existentes, NÃO SE ESPERA a ocorrência de eventos destrutivos no período compreendido por uma estação chuvosa normal.</p>
R2 Médio	<p>1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de MÉDIA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p> <p>2. Observa-se a presença de algum(ns) sinal/feição/evidência(s) de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porém incipiente(s). Processo de instabilização EM ESTÁGIO INICIAL de desenvolvimento.</p> <p>3. Mantidas as condições existentes, é REDUZIDA A POSSIBILIDADE de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período compreendido por uma estação chuvosa.</p>
R3 Alto	<p>1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de ALTA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p> <p>2. Observa-se a presença de significativo(s) sinal/feição/evidência(s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, etc.). Processo de instabilização em PLENO DESENVOLVIMENTO, ainda sendo possível monitorar a evolução do processo.</p> <p>3. Mantidas as condições existentes, é PERFEITAMENTE POSSÍVEL a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período compreendido por uma estação chuvosa.</p>
R4 Muito alto	<p>1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de MUITO ALTA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p> <p>2. Os sinais/feições/evidências de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de deslizamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação à margem de córregos, etc.) são expressivas e estão presentes em grande número ou magnitude. Processo de instabilização em AVANÇADO ESTÁGIO de desenvolvimento. É a condição mais crítica, sendo impossível monitorar a evolução do processo, dado seu elevado estágio de desenvolvimento.</p> <p>3. Mantidas as condições existentes, é MUITO PROVÁVEL a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período compreendido por uma estação chuvosa.</p>



3.2 RISCO HIDROLÓGICO

Risco hidrológico é o perigo causado pelo excesso de água, que pode danificar pessoas, construções e o meio ambiente. Ele ocorre devido ao comportamento da água em rios, chuvas e solo, provocando enchentes, alagamentos e inundações. Esses eventos podem ser causados pelo aumento do nível dos rios ou pela dificuldade de escoamento da água da chuva em áreas urbanas.

Também há riscos ligados a chuvas intensas, que podem acelerar deslizamentos, causar inundações e agravar danos em casas construídas em áreas vulneráveis.

Exemplos desse risco são enchentes, alagamentos por falta de drenagem, inundações prolongadas e erosão do solo causada pelo escoamento da água.

Desse modo, O risco hidrológico refere-se à probabilidade de eventos como inundações, enchentes e alagamentos causados pelo excesso de água, agravados pela falta de escoamento adequado e chuvas intensas.

Para determinar o grau de probabilidade desses riscos, utiliza-se os quadros elaborados pelo Serviço Geológico do Brasil, que serão apresentados a seguir.

Quadro 2 – Orientações gerais para classificação dos graus de risco a enchentes, inundações e enxurradas (Modificado de BRASIL, 2004).

Grau de probabilidade	Descrição
R1 Baixo	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com BAIXO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS e baixa frequência de ocorrência (NÃO HÁ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS significativas nos últimos cinco anos).
R2 Médio	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com MÉDIO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, média frequência de ocorrência (Registro de UMA OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVA nos últimos cinco anos).
R3 Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com ALTO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, média frequência de ocorrência (Registro de UMA OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVA nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de ALTA VULNERABILIDADE.
R4 Muito alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com ALTO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, principalmente sociais, alta frequência de ocorrência (Pelo menos, TRÊS EVENTOS SIGNIFICATIVOS nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de ALTA VULNERABILIDADE.



3.3 RISCOS METEOROLÓGICOS

Consistem em fenômenos atmosféricos e condições do tempo, como chuvas intensas, ventos fortes, tempestades, granizo, ondas de calor e frio, além de furacões e tornados. Esses eventos podem causar danos às pessoas, à infraestrutura, à agricultura e ao meio ambiente. Em resumo, riscos meteorológicos estão relacionados às condições do tempo que podem provocar impactos negativos.

3.4 RISCOS CLIMATOLÓGICOS

Embora menos frequentes, é importante destacar os riscos climatológicos, que são perigos naturais causados por variações e fenômenos do clima, como secas prolongadas, estiagens, baixa umidade do ar e incêndios florestais. Esses eventos podem afetar a vida das pessoas, a agricultura, o meio ambiente e a infraestrutura, causando prejuízos econômicos e sociais.

Para mais informações, veja no Anexo VI a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), sistema que organiza e identifica os desastres naturais e tecnológicos, facilitando seu registro por meio de códigos numéricos.



4. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO

O município de Viana apresenta áreas classificadas com risco geológico e hidrológico, como deslizamentos de encostas e inundações. Ao longo dos anos, esses cenários de risco vêm sendo mapeados com o objetivo de subsidiar uma gestão eficiente e integrada do território.

O mapeamento das áreas de risco é uma ferramenta fundamental para identificar, de forma precisa, quais regiões do município são mais vulneráveis a desastres naturais, como deslizamentos, enchentes e inundações.

A identificação e caracterização dos cenários de risco, tornam-se ainda mais relevantes diante da crescente ocorrência de eventos climáticos e meteorológicos extremos, como tempestades intensas, chuvas prolongadas, enchentes repentinas, dentre outros.

Esses fenômenos extremos aumentam significativamente a probabilidade de desastres, podendo causar danos graves à infraestrutura, ao meio ambiente e, principalmente, à população que vive em áreas vulneráveis.

Com esse conhecimento, os órgãos responsáveis podem planejar e executar ações específicas nas áreas de risco, como obras de contenção, drenagem e medidas de resposta rápida. O objetivo é prevenir desastres, proteger a população e reduzir os impactos ao meio ambiente, aumentando a segurança das comunidades vulneráveis.

Em muitas dessas áreas de risco, há ocupações irregulares, frequentemente situadas em locais inadequados para moradia, como margens de rios, encostas íngremes ou terrenos instáveis. Além disso, essas comunidades frequentemente enfrentam condições de vulnerabilidade social, o que agrava os riscos e dificulta o acesso a políticas públicas de prevenção e mitigação.

Por isso, o mapeamento permite não apenas o monitoramento contínuo, mas também a realização de ações de intervenção, como obras de contenção, remoção preventiva de famílias em situação de risco e a restrição de novas ocupações nessas áreas vulneráveis.



A seguir, serão apresentados os mapeamentos atualizados das áreas de risco no município de Viana, que orientam as ações do poder público para reduzir a vulnerabilidade e garantir maior segurança à população.

4.1 MAPEAMENTO DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB)

O município de Viana foi mapeado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) em 2011, com atualização realizada em 2025. Esse levantamento atualizado identificou 35 áreas classificadas com risco alto e/ou muito alto para enchentes e movimentos de massa, conforme apresentado no quadro a seguir. Os riscos estão relacionados tanto a fatores naturais quanto à ocupação desordenada do solo, sendo muitas vezes agravados por intervenções inadequadas e obras executadas sem o devido planejamento.

Quadro 3 – Relação dos setores de risco atualmente cartografados no município.

Código do setor	Grau de risco	Tipologia	Logradouro	Bairro	Número aproximado de domicílios	Número aproximado de pessoas
ES_VIANA_SR_001_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua A / Rua Santa Helena	Campo Verde	36	71
ES_VIANA_SR_002_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua T	Campo Verde	26	51
ES_VIANA_SR_003_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua Rondon Pacheco	Campo Verde	48	95
ES_VIANA_SR_004_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua Santa Helena	Campo Verde	9	18
ES_VIANA_SR_005_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua Santa Clara	Campo Verde	10	20
ES_VIANA_SR_006_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Av. Amazonas	Nova Bethânia	87	172
ES_VIANA_SR_007_SGB	Alto	Enchente	Rua Javarine	Areinha	1	2
ES_VIANA_SR_008_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Av. Jones dos Santos Neves	Vila Bethânia	172	341
ES_VIANA_SR_009_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua Santa Helena	Vila Bethânia	45	89
ES_VIANA_SR_010_SGB	Alto	Deslizamento	Av. Minas Gerais	Marcílio de Noronha	158	313
ES_VIANA_SR_011_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Primavera	Canaã	126	249
ES_VIANA_SR_012_SGB	Alto	Inundação	Rua Antônio Condé	Universal	271	537
ES_VIANA_SR_013_SGB	Alto	Inundação	Rua Evaristo Cabral	Ipanema	182	360
ES_VIANA_SR_014_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Av. Linhares	Ipanema	95	188
ES_VIANA_SR_015_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Rua Nove/ Av. Linhares	Ipanema	18	36



ES_VIANA_SR_016_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Rua Elizabeth II	Ipanema	19	38
ES_VIANA_SR_017_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Rua Adalberto Dias Alvarenga	Ribeira II	20	40
ES_VIANA_SR_018_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Estrada Velha	Ribeira I	10	20
ES_VIANA_SR_019_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Estrada de Peróbas	Peróbas	29	57
ES_VIANA_SR_020_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Rua Clélia P. Pimentel	Cabral	2	4
ES_VIANA_SR_021_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Rua Clélia P. Pimentel	Cabral	4	8
ES_VIANA_SR_022_SGB	Alto	Deslizamento, Queda, Rastejo	Rua Cel. Vieira Pimentel	Centro	1	2
ES_VIANA_SR_023_SGB	Alto	Deslizamento, Queda	Rua Cel. Vieira Pimentel	Centro	5	10
ES_VIANA_SR_024_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Luiz Alvarenga	Nova Viana	6	12
ES_VIANA_SR_025_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Luiz Alvarenga	Nova Viana	3	6
ES_VIANA_SR_026_SGB	Alto	Inundação	Rua Ormino O. Barcelos	Santo Agostinho	637	1261
ES_VIANA_SR_027_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Antônio Menezes	Nova Belém	102	202
ES_VIANA_SR_028_SGB	Alto	Enchente, Inundação	Rua dos Bandeirantes	Bom Pastor	124	246
ES_VIANA_SR_029_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Antônio Borges Rocha	Bom Pastor	20	40
ES_VIANA_SR_030_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Antônio Borges Rocha	Bom Pastor	53	105
ES_VIANA_SR_031_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Cervantes	Bom Pastor	5	10
ES_VIANA_SR_032_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Vista Alegre	Bom Pastor	3	6
ES_VIANA_SR_033_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Bolívar	Vila Nova	1	2
ES_VIANA_SR_034_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Buritis	Vila Nova	1	2
ES_VIANA_SR_035_SGB	Alto	Deslizamento	Rua Barão de Mesquita	Vale do Sol	1	2

As informações detalhadas dos Setores de Risco do CPRM/SG, podem ser consultadas no link disponível abaixo:

- o <https://www.sgb.gov.br/cartografia-de-riscos-geologicos>.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DE SETORES DE RISCO SEGUNDO O PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS (PMRR) E O PLANO DIRETOR DE ÁGUAS PLUVIAIS/FLUVIAIS (PDAP)

Em 2014, foram elaborados o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) e o Plano Diretor de Águas Pluviais e Fluviais (PDAP) do município de Viana, em



parceria com a Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB).

Esses planos incorporaram uma nova setorização das áreas de risco, baseada na metodologia do Ministério das Cidades, que resultou na identificação de 22 (vinte e dois) setores com níveis de risco variando de médio (R2) a alto (R3).

As informações detalhadas dos Setores de Risco do PMRR-2014, podem ser consultadas no link disponível abaixo:

- o <https://sedurb.es.gov.br/Media/sedurb/Importacao/Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20risco/Viana/Programa%20Municipal%20de%20Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Risco%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Viana.pdf>.

O quadro abaixo apresenta uma síntese dos setores de risco identificados no mapeamento do PMRR.



Quadro 4 – Relação dos setores de risco atualmente cartografados no município.

Setor nº	Grau	Nº de moradias ameaçadas	Processo Geodinâmico	Bairro
Setor 01	Alto (R3)	4	Inundação, Enxurrada	Marcílio de Noronha, Primavera, Universal, Areinha, Arlindo Villaschi, Nova Bethânia, Nova Belém, Bom Pastor, Nova Viana
Setor 02	Médio (R2)	1	Escorregamento translacional	Marcílio de Noronha, Primavera, Canaã, Ipanema, Areinha, Arlindo Villaschi, Nova Bethânia, Nova Belém, Bom Pastor, Nova Viana
Setor 03	Alto (R3)	1 Igreja	Escorregamento translacional	Marcílio de Noronha, Primavera, Canaã, Universal, Areinha, Arlindo Villaschi, Nova Bethânia, Nova Belém, Bom Pastor, Nova Viana
Setor 04	Alto (R3)	4	Escorregamento translacional	Marcílio de Noronha, Canaã, Ipanema, Areinha, Santa Terezinha
Setor 05	Médio (R2)	6	Escorregamento translacional	Marcílio de Noronha, Canaã, Ipanema, Areinha, Nova Bethânia, Bom Pastor, Nova Viana
Setor 06	Alto (R3)	15	Escorregamento translacional	Marcílio de Noronha, Canaã, Areinha
Setor 07	Alto (R3)	7	Escorregamento translacional	Marcílio de Noronha, Canaã, Areinha
Setor 08	Alto (R3)	33	Recalque, Inundação	Industrial, Canaã, Ipanema
Setor 09	Alto (R3)	1 empresa	Escorregamento translacional	Canaã, Ipanema, Primavera
Setor 10	Médio (R2)	5	Escorregamento translacional	Canaã
Setor 11	Médio (R2)	7	Escorregamento translacional	Universal
Setor 12	Alto (R3)	37	Escorregamento translacional, Rolamento de Blocos	Ipanema
Setor 13	Alto (R3)	14	Escorregamento translacional	Ipanema
Setor 14	Alto (R3)	22	Escorregamento translacional	Ipanema
Setor 15	Alto (R3)	4	Escorregamento translacional	Areinha
Setor 16	Médio (R2)	1	Escorregamento translacional	Areinha
Setor 17	Alto (R3)	2	Escorregamento Translacional	Areinha
Setor 18	Alto (R3)	4	Escorregamento translacional	Nova Bethânia
Setor 19	Alto (R3)	13	Escorregamento translacional	Bom Pastor
Setor 20	Médio (R2)	1	Escorregamento translacional	Bom Pastor
Setor 21	Médio (R2)	4	Escorregamento translacional	Bom Pastor
Setor 22	Médio (R2)	3	Escorregamento translacional	Bom Pastor

Com base no histórico de desastres e focando nos dois eventos de chuva intensa mais frequentes que afetaram o município de Viana, foram elaborados dois cenários de risco correspondentes às ocorrências de 2013 a 2025, conforme



detalhado nos quadros abaixo:

Quadro 5: Análise dos cenários de risco referentes às chuvas intensas de 2013 a 2025 em Viana.

CENÁRIOS DE RISCO I		
1	NOME DO RISCO	DESLIZAMENTOS
2	ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MONITORAMENTO	Área Urbana: Areinha, Bom Pastor, Campo Verde, Canaã, Marcílio de Noronha, Nova Bethânia, Nova Belém, Primavera, Universal, Viana-Centro, Vila Betânia; Área Rural: Araçatiba, Bonito, Peixe Verde e Piapitangui.
3	DESCRIÇÃO	Áreas de relevo acidentado.
4	RESUMO HISTÓRICO	Bairros Bom Pastor e Universal - Deslizamentos planares em dezembro de 2013; Nova Belém - Deslizamentos com um óbito em dezembro de 2022 e diversos imóveis atingidos com danos em 2025.
5	FATORES CONTRIBUINTES	Habitações precárias, baixa percepção de risco da comunidade e escavação irregular.
6	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADES DE MONITORAMENTO E ALERTA	INCAPER E CEMADEN.
7	RESULTADOS ESTIMADOS	Perdas materiais e humanas
8	COMPONENTES CRÍTICOS	A maior parte do solo do município de Viana é areno-argiloso, latossolo amarelo-vermelho, propício a escorregamentos planares.
CENÁRIOS DE RISCO II		
1	NOME DO RISCO	ALAGAMENTOS E INUNDAÇÕES
2	ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MONITORAMENTO	Área Urbana: Areinha, Bom Pastor, Campo Verde, Canaã, Marcílio de Noronha, Nova Bethânia, Nova Belém, Primavera, Universal, Viana-Centro, Vila Betânia; Área Rural: Araçatiba, Bonito, Peixe Verde, Seringal, Jacarandá e Piapitangui.
3	DESCRIÇÃO	Áreas de relevo acidentado.
4	RESUMO HISTÓRICO	Bairros Bom Pastor, Viana/Centro, Universal, Vila Bethânica, Campo Verde, Nova Bethânia, Morada de Bethânia, Coqueiral de Viana, Piapitangui e Peixe Verde, inúmeros alagamentos e inundações em dezembro dos anos de 2013 e 2025;
5	FATORES CONTRIBUINTES	Habitações precárias e baixa percepção de risco da comunidade.
6	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADES DE MONITORAMENTO E ALERTA	INCAPER E CEMADEN.
7	RESULTADOS ESTIMADOS	Perdas materiais e humanas
8	COMPONENTES CRÍTICOS	Crescimento Urbano descontrolado e habitações em vales (próximas e às margens dos rios)



Com base no histórico de desastres, especialmente nos incêndios florestais mais frequentes em Viana, foi elaborado um cenário de risco com foco nos eventos ocorridos em 2015 a 2025, conforme detalhado nos quadros a seguir:

Quadro 6: Análise dos cenários de risco referentes aos incêndios de 2015 a 2025 em Viana.

CENÁRIOS DE RISCO III		
1	NOME DO RISCO	INCÊNDIOS FLORESTAIS
2	ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MONITORAMENTO	<p>Área Urbana: Areinha, Vale do Sol, Morada de Bethânia, Bom Pastor, Primavera, Marcílio, Parque Industrial, Ribeira, Jucu, Boa Esperança, Viana-Centro, Vila Betânia;</p> <p>Área Rural: Formate, Peróbas, Araçatiba, Bonito, Peixe Verde, Bahia Nova, Seringal, Jacarandá e Piapitangui.</p>
3	DESCRIÇÃO	Área com cobertura vegetal.
4	RESUMO HISTÓRICO	Entre 2015 e 2024, foram registrados diversos incêndios em áreas de vegetação no município. Os principais ocorreram em bairros como Bahia Nova (2015), Vila Bethânia e Areinha (2017 e 2018), Ladeira Grande e Jucu (2019), além do Parque Natural Rota das Garças (2022). Mais recentemente, houve focos na BR-101, nas regiões do bairro Ribeira (2024) e Jucu (2019). Muitos desses incêndios foram de grandes proporções e causaram preocupação à população local.
5	FATORES CONTRIBUINTES	Condições climáticas adversas (estiagem, calor, ventos), presença de vegetação seca, solo arenoso e ações humanas, como: queimadas irregulares e falta de conscientização. A proximidade entre áreas verdes e zonas urbanas e a baixa fiscalização também agravam o risco.
6	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADES DE MONITORAMENTO E ALERTA	Dados climáticos e alertas para identificar riscos e focos de incêndio. Rondas em campo e drones reforçam a vigilância, enquanto educação e fiscalização ajudam a prevenir e controlar os incêndios.
7	RESULTADOS ESTIMADOS	Perdas ambientais, econômicas, sociais e materiais, afetando vegetação, propriedades, saúde e infraestrutura.
8	COMPONENTES CRÍTICOS	Estiagem prolongada, altas temperaturas, ventos fortes, acúmulo de vegetação seca, queimadas para limpeza irregular de terrenos e a falta de conscientização e fiscalização adequada.



5. ÁREAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE DESASTRES

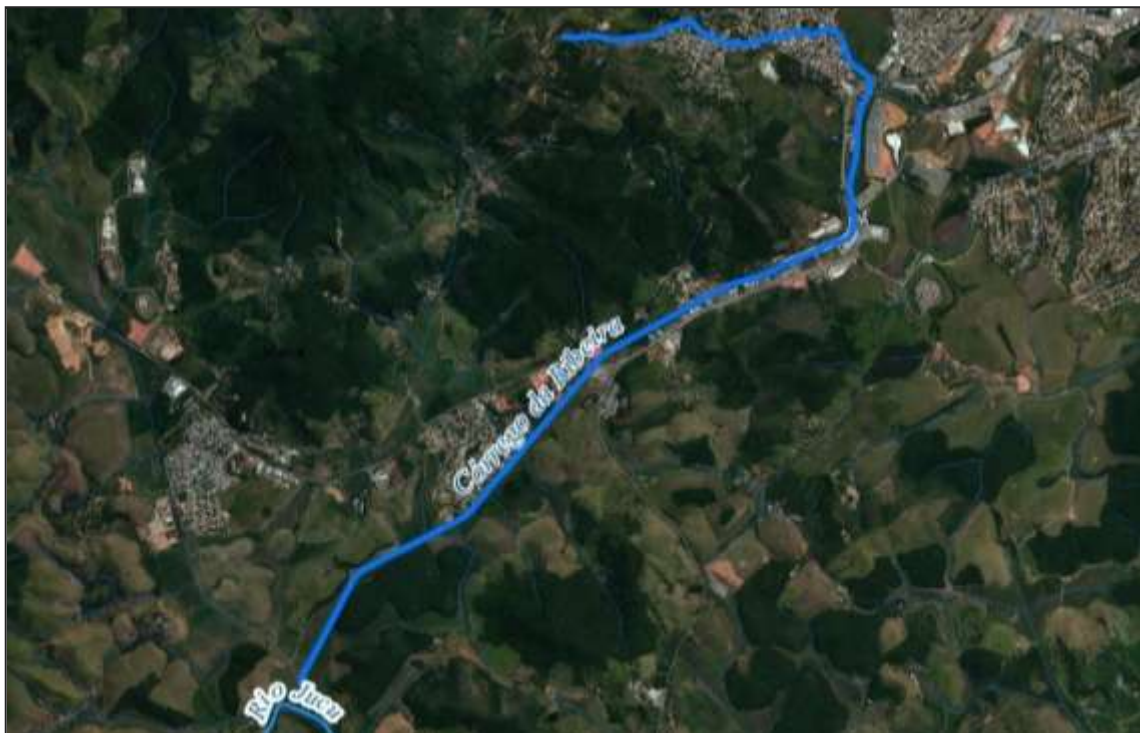
Viana enfrenta vulnerabilidades ambientais e urbanas, especialmente relacionadas à drenagem pluvial, inundações e deslizamentos. Essas situações resultam da combinação de fatores naturais, como planícies aluviais e bacias hidrográficas interligadas, com ações humanas, como urbanização desordenada, movimentação inadequada do solo, impermeabilização excessiva e descarte irregular de resíduos nos rios.

A identificação e o monitoramento contínuo dessas áreas vulneráveis são fundamentais para reduzir a frequência e a intensidade dos desastres, garantindo maior segurança à população e promovendo um desenvolvimento urbano mais sustentável e resiliente.

5.1 CÓRREGO DA RIBEIRA E RIBEIRÃO SANTO AGOSTINHO

O Córrego da Ribeira, último afluente do Ribeirão Santo Agostinho, deságua próximo à foz deste no Rio Jucu, em uma extensa planície aluvial, região de baixa declividade e grande suscetibilidade a inundações. Os três cursos d'água possuem cotas muito próximas em seus trechos finais, o que favorece o represamento da água em épocas de cheia.

Imagem 9: Localização do Córrego da Ribeira.



Nas partes finais, as bacias do Córrego da Ribeira e do Santo Agostinho compartilham a planície aluvial do Jucu, com leitos em cotas muito próximas. Por isso, em períodos de cheia, as águas do Jucu influenciam essas bacias, invadindo seus leitos ou atuando como barreira, dificultando o escoamento e agravando as inundações.

A bacia do Córrego da Ribeira abrange os bairros Ipanema, Universal, Parque Industrial, Ribeira e Bom Pastor, onde são comuns inundações e alagamentos. Esses eventos têm aumentado devido à expansão urbana e à maior impermeabilização do solo, que elevam os picos de vazão. O problema é agravado pelo subdimensionamento das estruturas de drenagem e pela construção irregular próxima ao leito do córrego.

Nos trechos não canalizados, observa-se um intenso assoreamento causado pela erosão, transporte de sedimentos e despejo de esgoto direto no curso d'água. Próximo ao bairro Bom Pastor, a geomorfologia muda, apresentando vales mais amplos, sedimentos acumulados e morros mais baixos.

As enchentes nessa área são intensificadas pelo represamento das águas do Ribeirão da Ribeira, provocado pela cheia do Rio Jucu.

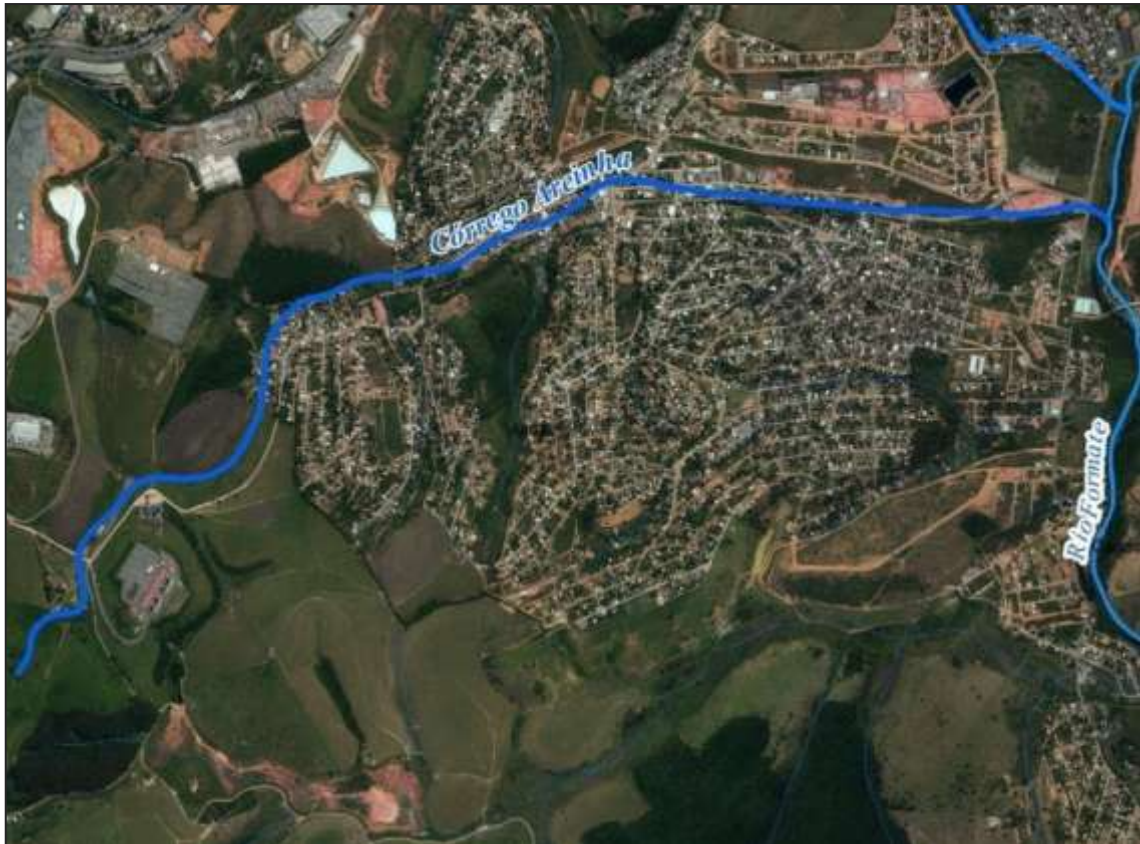
O Ribeirão Santo Agostinho margeia o centro de Viana, atravessando o bairro Centro. As cheias desse curso d'água são agravadas pela elevação do nível do Rio Jucu, que provoca o represamento das águas na foz do Santo Agostinho. Além disso, as fortes chuvas na região serrana do Espírito Santo contribuem para as inundações.

5.2 CÓRREGOS AREINHA E VILA BETHÂNIA

Além das bacias mencionadas, destaca-se o Córrego Areinha, que nasce no bairro de mesmo nome. Suas coordenadas de origem são aproximadamente 20°22'30,7"S e 40°26'02,9"W. O córrego percorre cerca de 4.768,25 metros até desaguar no Rio Formate, próximo às coordenadas 353.365,005 metros Oeste e 7.747.138,660 metros Norte.



Imagem 10: Localização do Córrego Areinha.



O Córrego Vila Bethânia não está identificado na base hidrográfica do IBGE. No entanto, em contato com a Secretaria de meio Ambiente de Viana, foi confirmado que se trata de um curso d'água não registrado oficialmente.

Esse córrego nasce aproximadamente nas coordenadas 349.159,099 metros Oeste e 7.749.078,462 metros Norte, percorre cerca de 5.000 metros, atravessa o bairro Vila Bethânia e deságua no Rio Formate, próximo às coordenadas 353.431,505 metros Oeste e 7.745.515,161 metros Norte.

As coordenadas dos rios estão georreferenciadas no Sistema Geodésico Brasileiro, Datum SIRGAS 2000, Meridiano Central 39°W, usando coordenadas planas relativas no sistema UTM.



Imagem 11: Localização do Córrego Areinha.



Estes córregos (Areinha e Vila Bethânia), deságuam no **Rio Formate**, que divide os municípios de Cariacica e Viana. Este Rio nasce na Reserva Duas Bocas, em Cariacica e possui água limpa em dois terços de sua extensão.

Os problemas oriundos das cheias desses curso d'água são agravados pela elevação das cotas do nível d'água do Rio Formate, causando inundação de vias principais situadas às margens dos rios e em inúmeras casas em seu entorno nos bairros Vila Bethânia, Nova Bethânia, Campo Verde e Morada de Bethânia.

5.3 RODOVIA BR-262/101 – ACESSO AO BAIRRO MARCÍLIO DE NORONHA

A partir dos bairros Marcílio de Noronha, em Viana, e Flor de Piranema e Vista Dourada, em Cariacica, o Rio Formate enfrenta problemas de poluição por esgoto doméstico e industrial, além de estar assoreado.

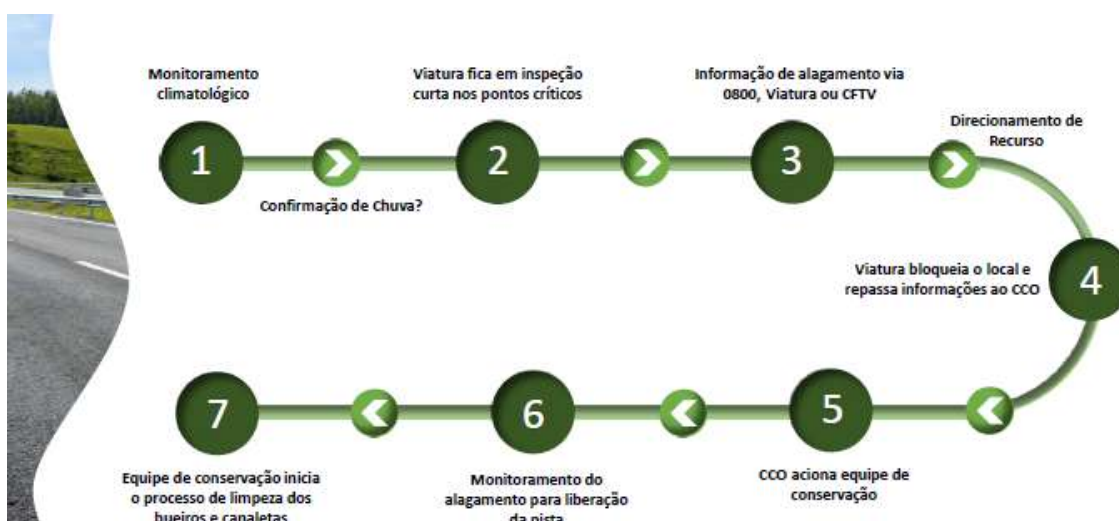
Este rio margeia os bairros Marcílio de Noronha, Industrial, Vila Bethânia, Campo Verde, Morada de Bethânia, Tanque e Coqueiral de Viana, que sofrem com inundações em períodos de fortes chuvas.



Destaca-se ainda a vulnerabilidade da infraestrutura na entrada do bairro Marcílio de Noronha, localizada na via marginal da Rodovia BR-262/101. Em períodos de chuvas intensas, a área sofre alagamentos rápidos, com elevação do nível da água e escoamento superficial moderado.

Para mitigar os riscos hidrológicos e gerenciar possíveis desastres, a ECO101 Concessionária de Rodovias S/A, atualmente ECOVIAS Capixaba, implementa intervenções, conforme descrito abaixo:

Imagem 12: Estrutura básica do Plano de ação da ECO-101.



Dados complementares, incluindo o plano de ação e o mapeamento dos cursos d'água, estão disponíveis nos seguintes anexos: Anexo II – Detalhamento dos principais cursos d'água de Viana (elaborado conforme o Ofício AGERH/DPI nº 111/2021, da Agência Estadual de Recursos Hídricos, de 04 de outubro de 2021) e Anexo V – Plano de Ação da ECO101.

5.4 BARRAGEM DA PCH - SÃO PEDRO

Por fim, no trecho entre os municípios de Viana e Domingos Martins, foi implantada a barragem da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) São Pedro, inaugurada em 2007. A estrutura está localizada na bacia hidrográfica do Rio Jucu, especificamente no braço norte do rio, dentro do município de Domingos Martins, abrangendo uma área de drenagem de 1.036 km² e situada a



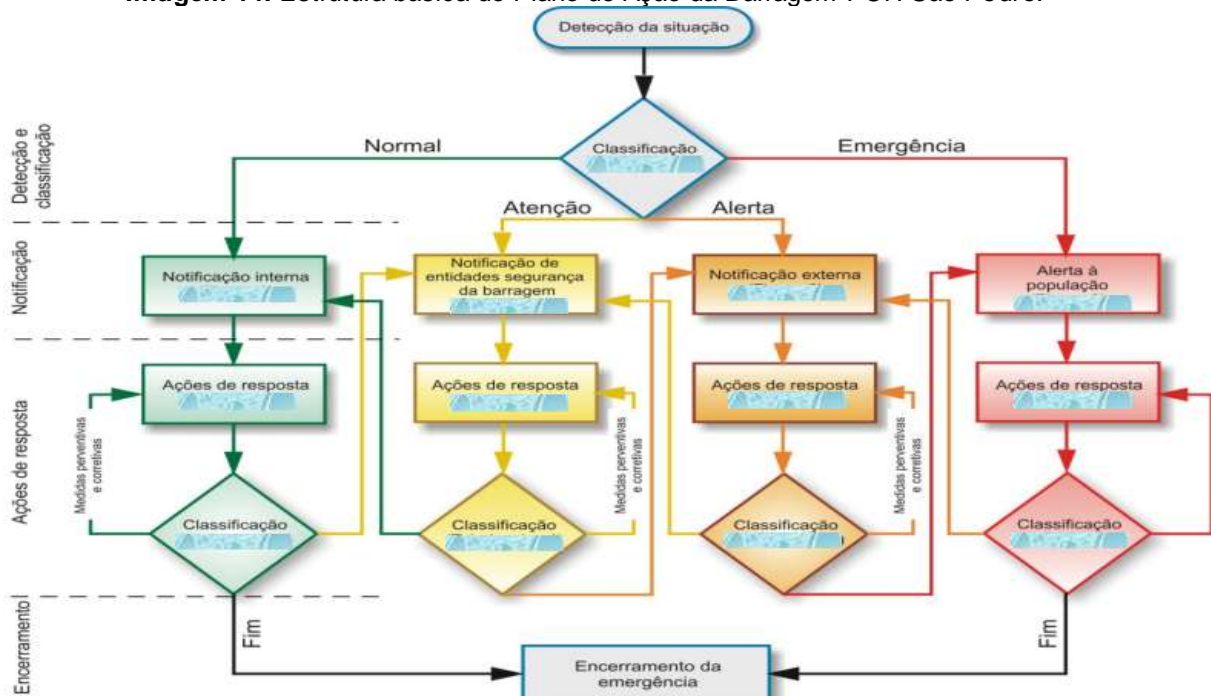
aproximadamente 25 km da foz do rio.

Imagem 13: Barragem da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) São Pedro.



Para garantir a segurança da barragem e minimizar os riscos de um possível rompimento, o Plano de Ação de Emergência (PAE) da PCH São Pedro estabelece procedimentos específicos. O plano contempla protocolos detalhados de prevenção, monitoramento constante e resposta rápida a eventuais incidentes, organizados no fluxograma a seguir:

Imagem 14: Estrutura básica do Plano de Ação da Barragem PCH São Pedro.



5.5 ENCOSTAS INSTÁVEIS NOS BAIROS IPANEMA, CANAÃ, NOVA BELÉM E BOM PASTOR

Nos bairros Ipanema, Nova Belém (Jucu) e Bom Pastor, há risco de ocorrência de movimentos gravitacionais de massa, com destaque para duas principais tipologias de instabilidade: deslizamentos planares e quedas de blocos.

Esses processos estão diretamente associados às características do relevo local, composto por morros de elevada declividade, frequentemente recobertos por blocos rochosos soltos, o que aumenta a suscetibilidade a esses tipos de eventos.

A vulnerabilidade desses terrenos é intensificada por intervenções antrópicas, especialmente a utilização de cortes e aterros para a implantação de edificações. Esse tipo de intervenção altera o equilíbrio natural das encostas e pode comprometer sua estabilidade.

Outro fator agravante é a presença de sistemas de drenagem superficial ineficientes ou, em muitos casos, totalmente ausentes. A deficiência na drenagem impede o escoamento adequado da água da chuva, favorecendo a infiltração no solo e aumentando o risco de deslizamentos e quedas de blocos.

Nos bairros mencionados, foram registrados os maiores números e os casos mais graves de desastres de origem geológica. Essas áreas coincidem com as zonas mapeadas pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB) como as que apresentam o maior número de pessoas expostas a riscos geológicos.

Por essas razões, esses bairros demandam atenção prioritária, com monitoramento constante para identificar sinais de risco e a realização de ações rápidas de resposta a eventuais desastres, especialmente durante períodos de chuvas intensas, quando a probabilidade de deslizamentos nestes locais aumenta significativamente.

Além disso, é fundamental implementar medidas preventivas, incluindo obras estruturais e ações não estruturais, visando reduzir os riscos e garantir a segurança da população.



6. CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS E REGISTROS DE DESASTRES

O histórico de eventos adversos registrados no município de Viana, entre 2010 e os dias atuais, está disponível na base de dados do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD), conforme apresentado nos quadros a seguir. Essas informações são essenciais para o planejamento de ações preventivas e de resposta da Defesa Civil Municipal.

Quadro 7: Registros de índices pluviométricos nos últimos 15 anos.

ANO	MÊS	ÍNDICE ACUMULADO	CONSEQUÊNCIAS
2010	março	235,4mm (02 dias)	Inundações e deslizamento
2010	abril	103,4mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2010	novembro	177,4mm (02 dias)	Inundações e deslizamentos
2010	dezembro	92,2mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2011	março	280,2mm (03 dias)	Inundações e deslizamentos
2011	abril	79,4mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2012	janeiro	103,2mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2013	janeiro	87,2mm (01 dia)	Aumento do nível dos rios
2013	março	120,6mm (01 dia)	Aumento do nível dos rios
2013	novembro	128,8mm (02 dias)	Aumento do nível dos rios
2013	dezembro	384,9mm (10 dias)	Inundações e deslizamentos
2019	maio	223,0mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2019	novembro	155,8 mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2020	março	137,6 mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos
2021	março	55,22 mm (01 dia)	Tempestade de raios, vendaval e queda de granizo
2021	outubro	146,02 mm (01 dia)	Deslizamentos, alagamentos e inundações.
2022	dezembro	171,40 mm (01 dia)	Deslizamentos, alagamentos e inundações.
2025	Janeiro	74,00 mm (01 dia)	Inundações e deslizamentos

Fonte: Banco de dados da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil Viana (COMPDEC).



Quadro 8: Relação de registros protocolizados no S2iD.

REFERÊNCIA	COBRADE	DATA	SITUAÇÃO
<u>ES-N-3205101-11321-20100214</u>	Deslizamentos	14/02/2010	Registro
<u>ES-N-3205101-12200-20100305</u>	Enxurradas	05/03/2010	Registro
<u>ES-P-3205101-12200-20101230</u>	Enxurradas	30/12/2010	Registro
<u>ES-A-3205101-12200-20110313</u>	Enxurradas	13/03/2011	Reconhecido
<u>ES-A-3205101-12200-20120105</u>	Enxurradas	05/01/2012	Reconhecido
<u>ES-J-3205101-12300-20120514</u>	Alagamentos	14/05/2012	Registro
<u>ES-J-3205101-12200-20121117</u>	Enxurradas	17/11/2012	Registro
<u>ES-F-3205101-12100-20131216</u>	Inundações	16/12/2013	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-12100-20131218</u>	Inundações	18/12/2013	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-14110-20160505</u>	Estiagem	05/05/2016	Registro excluído
<u>ES-F-3205101-12100-20171202</u>	Inundações	02/12/2017	Registro
<u>ES-F-3205101-11331-20171203</u>	Corridas de Massa Solo/Lama	03/12/2017	Registro
<u>ES-F-3205101-11331-20171204</u>	Corridas de Massa Solo/Lama	04/12/2017	Registro
<u>ES-F-3205101-12300-20180308</u>	Alagamentos	08/03/2018	Registro
<u>ES-F-3205101-24100-20180318</u>	Colapso de edificações	18/03/2018	Registro
<u>ES-F-3205101-13214-20181108</u>	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	08/11/2018	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-13214-20190517</u>	Local/Convectiva - Chuvas Intensas	17/05/2019	Registro
<u>ES-F-3205101-13214-20191112</u>	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	12/11/2019	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-13214-20200301</u>	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	01/03/2020	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-15110-20200402</u>	Doenças infecciosas virais	02/04/2020	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-15110-20200929</u>	Doenças infecciosas virais	29/09/2020	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-15110-20210326</u>	Doenças infecciosas virais	26/03/2021	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-13215-20210331</u>	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	31/03/2021	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-13214-20211011</u>	Deslizamentos, alagamentos e inundações.	11/10/2021	Registrado
<u>ES-F-3205101-13214-20221201</u>	Deslizamentos, alagamentos e inundações.	01/12/2022	Reconhecido
<u>ES-F-3205101-13214-20250107</u>	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	07/01/2025	Reconhecido

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD



7. MONITORAMENTO E ALERTA

O Município de Viana, por meio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, conta com o apoio técnico da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) para manter uma estrutura integrada de monitoramento meteorológico e hidrológico. Esse sistema é fundamental para acompanhar de forma contínua as condições do clima e dos recursos hídricos, permitindo a identificação precoce de riscos e a tomada de decisões preventivas.

Essa estrutura integrada é composta por diversas instituições federais, estaduais e locais que atuam de forma coordenada, compartilhando informações e recursos técnicos. Essa colaboração entre diferentes órgãos garante um monitoramento preventivo mais preciso e uma resposta eficiente às possíveis situações de emergência, contribuindo para a segurança da população e a mitigação de impactos causados por eventos naturais.

7.1 FONTES DE INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA E ALERTAS

O monitoramento climático no município é baseado em dados de várias fontes de informação meteorológica e hidrológica, que fornecem alertas e previsões essenciais para a Defesa Civil Municipal e demais órgãos de resposta.

- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER);
- Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN);
- Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Além desses órgãos, existem outras fontes complementares que colaboram para garantir um monitoramento mais eficaz:

- Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), vinculado à Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC);
- Estação de Jucuruaba, operada em parceria com a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGER);
- Estação Meteorológica de Viana, localizada no bairro Jucu, inaugurada em 2022, que fornece dados em tempo real sobre precipitação e condições



climáticas locais.

A emissão de alertas tem como principal objetivo informar e conscientizar a população sobre a ocorrência de eventos climáticos extremos que possam representar riscos à vida, à integridade física e ao patrimônio.

Esses avisos são baseados em dados monitorados por órgãos especializados, garantindo que as informações sejam precisas e tempestivas.

Com base nesses alertas, a população recebe orientações claras sobre as medidas preventivas necessárias, como a evacuação de áreas vulneráveis, incluindo encostas instáveis, zonas sujeitas a riscos hidrogeológicos.

7.2 PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO

O processo de monitoramento é realizado de forma constante e contínua, com a colaboração entre órgãos estaduais, federais e municipais, e com o envolvimento direto da Defesa Civil Municipal.

- ✓ **Monitoramento Diário:** A equipe da Defesa Civil Municipal realiza vistorias diárias nas áreas mais vulneráveis a desastres, como áreas de encostas e regiões próximas a rios.
- ✓ **Ação Preventiva Baseada em Alertas:** Quando o INCAPER, CEMADEN, INMET e CEPDEC emitem alertas meteorológicos, a Defesa Civil Municipal é imediatamente acionada para monitorar as áreas afetadas e intensificar as medidas de prevenção. Isso inclui a mobilização das equipes e a comunicação com a população sobre os riscos iminentes.
- ✓ **Monitoramento dos Pluviômetros Semi-Automáticos:** Além dos alertas emitidos pelos órgãos mencionados, a cidade também utiliza pluviômetros semi-automáticos instalados em pontos estratégicos, localizados em Areinha, Viana Sede, Marcílio de Noronha e Jucu, e são usadas medições automáticas da estação meteorológica situada no Loteamento Santa Júlia, em Jucu.



Esses equipamentos registram, em tempo real, o volume de chuva acumulado. Quando os índices de chuva ultrapassam os limites de segurança, a Defesa Civil é imediatamente acionada para avaliar os riscos hidrogeológicos.

Complementando esse monitoramento, são realizadas medições manuais dos índices pluviométricos e do nível de elevação do Rio Jucu, utilizando pluviômetros manuais e réguas de medição instaladas na Fazenda de Jucuruaba, em Viana.

- ✓ **Ação Rápida em Casos de Sinistros:** Em situações onde a Defesa Civil identifica que há risco iminente de desastre, ou quando ocorre um sinistro (como um deslizamento ou alagamento), os agentes da Defesa Civil são rapidamente deslocados para a área afetada.

7.3 APOIO OPERACIONAL E INTERINSTITUCIONAL

Em ocorrências nas rodovias, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) atua como apoio tático, garantindo a segurança viária, organizando o trânsito e facilitando o trabalho das equipes de atendimento às vítimas, especialmente em trechos críticos do município.

De forma integrada, a **ECOVIAS Capixaba** (antiga ECO101), concessionária responsável pela administração da BR-101 no trecho que atravessa o município, também desempenha papel essencial nas ações de resposta a emergências. A empresa atua cooperativamente com a Defesa Civil Municipal, Corpo de Bombeiros e PRF, oferecendo suporte logístico, operacional e técnico. Suas atribuições incluem:

- ✓ Monitoramento em tempo real das condições da rodovia;
- ✓ Apoio na sinalização e interdição de trechos afetados por alagamentos, deslizamentos ou acidentes;
- ✓ Disponibilização de equipes e equipamentos para apoio em ações de resgate e segurança;



- ✓ Comunicação integrada com os órgãos de resposta para agilizar a tomada de decisão e minimizar os impactos à população.

Essa atuação coordenada entre PRF, ECOVIAS e os demais órgãos de Proteção e Defesa Civil fortalece a resposta do município em situações de risco, contribuindo para a segurança viária e a preservação de vidas.



8. DIRETRIZES PARA ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLANCON

Este tópico define os critérios fundamentais para a ativação e desativação do Plano de Contingência (PLANCON), instrumento essencial da Defesa Civil Municipal para o gerenciamento eficiente de emergências.

A ativação do PLANCON ocorre com base em indicadores técnicos precisos, tais como níveis críticos de chuva, alertas meteorológicos oficiais e monitoramento contínuo de riscos, aliados a avaliações qualitativas do potencial impacto sobre a população, infraestrutura e meio ambiente. Além disso, a decisão envolve a análise conjunta de órgãos técnicos e gestores, garantindo uma resposta preventiva e fundamentada.

A desativação do plano é realizada somente quando os riscos forem diminuídos de forma considerável e a situação estabilizada, assegurando que as ações emergenciais sejam encerradas no momento apropriado. Isso permite a otimização dos recursos públicos, evita esforços desnecessários e facilita o retorno à normalidade de forma segura e ordenada.

Essa abordagem sistemática e integrada promove uma resposta ágil, coordenada e eficaz, minimizando danos, preservando vidas e fortalecendo a resiliência da comunidade diante de diferentes cenários de risco.

8.1 ESTADOS DO PLANCON E CICLO OPERACIONAL






Cada estado do Plano representa uma etapa do ciclo operacional de monitoramento e resposta a situações de risco, conforme mostrado no Quadro 10. Essas etapas vão desde a Normalidade, passando por Observação, Atenção e Alerta, até chegar à Emergência, refletindo níveis crescentes de gravidade.

A transição entre esses estados é determinada por parâmetros climáticos e hidrológicos, como a quantidade de chuva e a condição do solo, além da ocorrência e impacto dos sinistros.

Essa organização permite que a Defesa Civil ajuste suas ações de forma gradual e eficiente, garantindo uma resposta rápida e coordenada para proteger a população conforme as condições evoluem.



Quadro 9: Estados do Plano de Ações: parâmetros e procedimentos operacionais.

ESTADOS	PARÂMETROS	AÇÕES
NORMALIDADE		
	- Ausência de chuvas intensas; - Situação climática estável.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar ações preventivas e mitigadoras nas áreas de risco; ✓ Preparar documentação para solicitação de recursos; ✓ Planejar aquisição de materiais; ✓ Estruturar e treinar as equipes da Defesa Civil.
OBSERVAÇÃO	- Início da primavera até o final do verão;	✓ Acompanhar previsões climáticas e boletins de chuva emitidos pelo Instituto Clima Tempo e Defesa Civil Nacional.
	- Precipitação entre 0 e 36 mm.	
ATENÇÃO		
	- Chuvas esparsas; - Precipitação entre 36 e 70mm.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informar o Estado de Atenção às Secretarias Municipais; ✓ Reforçar vigilância em áreas de risco com apoio de voluntários; ✓ Intensificar vistorias técnicas em áreas críticas; ✓ Fiscalizar áreas de risco pelos órgãos competentes; ✓ Ativar regime de sobreaviso e plantão da COMPDEC.
ALERTA		
	- Chuvas contínuas; - Solos saturados; - Acidentes relacionados à chuva; - Acima de 70 mm.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicitar decretação de Estado de Alerta ao Prefeito ✓ Comunicar o Estado de Alerta às Secretarias e Regionais ✓ Informar os NUPDECs ✓ Manter plantão permanente das equipes ✓ Remover preventivamente famílias em áreas com risco iminente
EMERGÊNCIA		
	- Chuvas contínuas e concentradas; - Solos saturados; - Ocorrência de desastres.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informar transição de Alerta para Emergência ✓ Solicitar ativação do Plano de Contingência (PLANCON); ✓ Reforçar equipes para remoção de famílias em risco; ✓ Prestar atendimento emergencial às vítimas; ✓ Solicitar decretação de Situação de Emergência; ✓ Acionar o Sistema SCO (Comando e Operações).

8.2 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLANCON

O Plano de Contingência (PLANCON) deverá ser ativado sempre que as condições monitoradas atingirem níveis de risco que justifiquem a mobilização dos recursos e equipes para prevenção, resposta e mitigação. Os principais critérios são:



Quadro 10: Parâmetros para Mobilização do PLANCON.

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA	DESCRIÇÃO QUALITATIVA
Precipitação	≥ 100 mm em determinado período, conforme monitoramento do CEMADEN	Chuvas intensas e contínuas com potencial para causar desastres
Nível dos Rios Jucu e Formate	Atingir níveis críticos definidos pela Defesa Civil Municipal	Risco iminente de enchentes e inundações em áreas urbanas e rurais
Movimento de Massa	Detectado pelo CEMADEN	Identificação de deslizamentos ou desmoronamentos em encostas vulneráveis
Ocorrência de Sinistros	Confirmação de deslizamentos, inundações ou vendavais	Informações coletadas pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMPDEC), CEMADEN, INCAPER e outros órgãos parceiros
Barragem de São Pedro	Alertas e dados do Plano de Contingência e Plano de Ação de Emergência (PAE)	Risco de rompimento ou transbordamento com impacto na população

8.2.1 Autoridade Responsável pela Ativação:

A ativação do PLANCON cabe ao Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, com homologação pelo Secretário Municipal de Defesa Social e Trânsito e pelo Prefeito Municipal.

8.2.2 Ações Imediatas após Ativação:

A ativação do Plano de Contingência exige ações imediatas para garantir uma resposta rápida e coordenada, incluindo a mobilização de equipes, comunicação entre os órgãos envolvidos e as primeiras medidas de proteção à população.

- ✓ Acionamento do Sistema de Comando e Operações (SCO);
- ✓ Ativação do plano de chamada, posto de comando e compilação de informações;
- ✓ Mobilização dos órgãos envolvidos conforme protocolos internos;
- ✓ Comunicação e alerta à população por meio de canais oficiais;
- ✓ Solicitação e publicação da Situação de Emergência ou Calamidade Pública;
- ✓ Elaboração de relatórios preliminares e diagnósticos de impacto.



8.3 CRITÉRIOS PARA DESATIVAÇÃO DO PLANCON

O Plano será desativado quando os riscos forem mitigados ou as condições monitoradas indicarem normalização da situação. Os critérios para desmobilização são:

Quadro 11: Parâmetros para desmobilização do PLANCON.

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO QUANTITATIVA	DESCRIÇÃO QUALITATIVA
Precipitação	≤ 50 mm após ativação do Plano	Redução significativa da intensidade das chuvas.
Nível dos Rios Jucu e Formate	Níveis descendentes monitorados pela Defesa Civil	Normalização dos níveis hidrológicos, redução do risco de enchentes.
Movimento de Massa	Estabilização confirmada pelo CEMADEN	Suspensão do risco de novos deslizamentos.
Ocorrência de Sinistros	Cessação das ocorrências confirmadas	Ausência de novos eventos de deslizamento, inundações ou vendavais.

8.3.1 Autoridade Responsável pela Desativação:

A desativação do PLANCON   de competência do Coordenador da COMPDEC, homologada pelo Secretário Municipal de Defesa Social e Trânsito e pelo Prefeito Municipal.

8.3.2 Ações Imediatas após Desativação:

A desativação do Plano de Contingência marca o encerramento da fase crítica da resposta. No entanto,   necessário executar ações imediatas que garantam a normalização dos serviços, o levantamento de danos e a transição para as etapas de recuperação e reconstrução.

- ✓ Desmobilização gradual dos protocolos e equipes conforme níveis definidos;
- ✓ Comunicação oficial   população e órgãos envolvidos;
- ✓ Desativação do posto de comando e encerramento do plano de chamada;
- ✓ Avaliação pós-evento e elaboração de relatório final.



9. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para garantir a efetividade do PLANCON, caso seja ativado, são admitidas as seguintes condições e limitações operacionais:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas em períodos noturnos, feriados ou finais de semana. No entanto, os demais órgãos dependem de um plano de chamada para mobilização fora do horário de expediente.
- O tempo máximo de mobilização de todos os órgãos envolvidos no Plano é de até 01 (uma) hora, independentemente do dia da semana ou horário.
- O sistema de monitoramento deve ser capaz de identificar condições que justifiquem a emissão de alerta com antecedência mínima de 12 (doze) horas, visando antecipar deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou outros processos geológicos e hidrológicos correlatos.
- Os sistemas de telefonia celular e de rádios de comunicação não serão comprometidos pelos eventos previstos nos cenários acidentais.
- O acesso ao bairro como Coqueiral de Viana e áreas rurais será limitado ou interrompido quando ocorrer precipitação superior a 100 mm, devido à vulnerabilidade das pontes local, pontos de alagamentos ao risco de deslizamentos de encostas.
- Da mesma forma, os acessos a Viana Centro, Vila Bethânia, Morada de Bethânia, Nova Bethânia, Industrial, Universal, Ipanema e entrada principal de Marcílio de Noronha poderão ser limitados ou interrompidos diante de condições adversas.



10. O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

A resposta a eventos críticos relacionados a deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas, quedas de árvores, colapsos de edificações, destelhamentos e processos geológicos ou hidrológicos correlatos no município de Viana/ES está estruturada em três fases distintas: **Pré-Desastre, Desastre e Desmobilização.**

10.1 FASE PRÉ-DESASTRE

Esta fase envolve a identificação antecipada dos riscos potenciais e a preparação das equipes e recursos para uma resposta eficaz. Ao reconhecer os perigos antes que se agravem, é possível adotar medidas preventivas que minimizam os impactos, garantindo uma ação mais rápida e eficiente quando necessário.

- **Deteção e Acionamento:** O reconhecimento de riscos ocorre a partir de acionamentos pela população, Corpo de Bombeiros Militar (CBMES) ou alertas provenientes de boletins meteorológicos oficiais, elaborados por técnicos especializados.
- **Recursos e Equipamentos:** São utilizados 05 pluviômetros automáticos, 01 pluviômetro manual, 03 automóveis, celulares, ferramentas computacionais, drones, trena eletrônica, além da equipe técnica pela Defesa Civil Municipal formada por 01 Diretor (Tenente do Corpo de Bombeiros Militar), 01 Gerente (Engenheiro Civil), 01 Agente (Engenheiro Civil) e 01 Assistente social.
- **Monitoramento:** O acompanhamento contínuo da situação meteorológica é feito por meio dos dados fornecidos pelo INCAPER e CEMADEN, que informam sobre precipitações intensas e persistentes.
- **Emissão de Alertas:** Alertas oficiais são transmitidos pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, utilizando redes sociais, sistemas de aplicativos de mensagens e outros canais digitais. Esses alertas chegam à Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMPDEC) de Viana, que os repassa imediatamente às secretarias municipais, comunidades afetadas,



Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs) e lideranças locais por meio de comunicação telefônica, redes sociais, mensagens eletrônicas ou pessoalmente.

- **Ativação do Plano:** Em caso de confirmação de risco iminente, o Plano de Contingência é acionado pela COMPDEC, homologado pela Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito e pelo Prefeito Municipal. O plano pode ser atualizado e comunicado internamente aos órgãos de resposta para coordenação das ações.
- **Coordenação:** A coordenação central nesta fase é realizada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, sediada na Rua São Francisco, s/n, Loteamento Simer, bairro Campo Verde, Viana/ES.

10.2 FASE DO DESASTRE E MOBILIZAÇÃO

Nesta fase, as equipes, recursos e equipamentos são rapidamente mobilizados para enfrentar o evento adverso. São realizadas ações de resposta emergencial para proteger vidas, minimizar danos materiais e controlar os impactos imediatos. A rapidez e eficácia dessas ações são essenciais para reduzir riscos e garantir a segurança da população.

- **Mobilização Inicial:** Logo após o impacto do desastre, os primeiros recursos e equipes são acionados para atendimento emergencial.
- **Ampliação da Resposta:** Conforme a evolução do desastre, a mobilização de recursos adicionais é realizada pelas secretarias municipais envolvidas, por meio de contato telefônico e aplicativos de mensagens, com posterior formalização interna das ações.
- **Solicitação de Apoio Externo:** Quando necessário, a COMPDEC, em conjunto com as Secretarias Municipais de Governo (SEMGOV) e de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), requisita apoio de outros municípios, bem como das esferas estadual e federal, por meio de comunicações oficiais ou comunicações internas digitais.



- **Organização da Resposta:** As ações durante esta fase são organizadas de acordo com o nível de emergência ou estado de calamidade pública, garantindo a articulação entre órgãos e a efetividade das intervenções.

A solicitação de recursos de outros municípios e das esferas estadual e/ou federal, será feita por meio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC, Secretaria Municipal de Governo – SEMGOV, Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – SEMTAS, através de aplicativos de mensagem e/ou por meio de canais oficiais.

A estrutura de ações de resposta será organizada de acordo com o descrito abaixo, que estabelece ações para situação de emergência e estado de calamidade pública.

a) Socorro

Com base no Art. 2º da Lei Complementar 101/1997, que atribui ao Corpo de Bombeiros Militar a coordenação e execução das ações de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, explosões, busca e salvamento, entre outras previstas em lei, a estruturação da resposta de socorro está detalhada a seguir:

- ✓ **Salvamento:** Corpo de Bombeiros Militar, com o apoio dos agentes de Defesa Civil, Guarda Municipal de Viana - GMV, e demais secretarias que podem prestar primeiros socorros;
- ✓ **Atendimento pré-hospitalar:** Corpo de Bombeiros Militar, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA;
- ✓ **Evacuação:** Corpo de Bombeiros Militar, com o apoio dos agentes de Defesa Civil, Guarda Municipal de Viana - GMV e Polícia Militar - ES;
- ✓ **Transporte:** Secretarias Municipais, conforme distribuição das equipes através da COMPDEC.

b) Assistência as Vítimas

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, juntamente com a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social, atuará gerindo as ações de assistência às vítimas, contando com as secretarias competentes para desenvolver cada atividade.



- ✓ **Abrigamento:** é responsabilidade das seguintes secretarias municipais: Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), Educação (SEMED), Saúde (SEMSA), Esporte, Lazer e Juventude (SEMJEL), Cultura (SEMCULT), Governo (SEMGOV), Defesa Social e Trânsito, além da Guarda Municipal de Viana, com apoio da Polícia Militar.
- ✓ **Pontos de apoio:** ficam definidos os pontos de apoio conforme designados no Anexo I, os quais deverão ser utilizados desde o período de pré-desastre para estadia provisória, triagem de famílias desabrigadas, levantamento de quantitativos e apoio logístico;
- ✓ **Doações:** O recebimento e gestão das doações, ficarão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – SEMTAS;
- ✓ **Assistência médica, assistência odontológica, assistência psicológica; atendimento ambulatorial e hospitalar:** Secretaria de Saúde – SEMSA.

c) Reabilitação de Cenários

Esta etapa consiste no reestabelecimento sob regime emergencial dos serviços essenciais e as condições de habitabilidade dos afetados, na qual podem ser previstas as seguintes ações:

- ✓ **Obras de caráter emergencial:** sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Obras – SEMOB;
- ✓ **Desobstrução de vias:** sob a responsabilidade das Secretarias Municipais de Agricultura – SEMAG e Serviços Urbanos – SEMSU;
- ✓ **Restabelecimento da energia elétrica:** EDP-Escelsa, em conjunto com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSU;
- ✓ **Manutenção de postes e iluminação pública:** EDP-Escelsa em conjunto com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSU;
- ✓ **Reestabelecimento de água potável:** sob responsabilidade da Companhia Espírito Santense de Saneamento – CESAN em conjunto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEMDUH.

Quanto à organização da ação de resposta, caberá à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil estruturar equipes para atuarem nas áreas afetadas.



Vale ressaltar que todas as secretarias municipais deverão se colocar à disposição para cooperarem direta ou indiretamente com as ações descritas acima, a partir do acionamento.

Os procedimentos administrativos e legais, tais quais: decretos, relatórios técnicos, ofícios e demais documentos para respaldo em processos inerentes à captação de recursos Estaduais e Federais, decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, que contará com o apoio de todas as Secretarias Municipais referidas neste PLANCON, cada qual dentro de sua área de competência.

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito – SEMDEST, localizada na Rua São Francisco, s/n, Loteamento Simer, Campo Verde, Viana/ES, juntamente com o Gabinete do Prefeito, sediado na Avenida Florentino Ávidos, nº.01, Centro, Viana/ES.

10.3 INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO (SCO)

O Sistema de Comando e Operações (SCO) será utilizado para coordenar todas as ações durante situações de Emergência (SE), Calamidade Pública (SCP) ou eventos com grande volume de ocorrências que sobrecarreguem a capacidade da COMPDEC.

Caso o SCO ainda não esteja ativado, deve ser implantado imediatamente, por meio da instalação de um posto de comando em local estratégico que garanta agilidade e eficiência nas operações.

A execução do SCO ficará sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito, em colaboração com todas as Secretarias Municipais. A convocação para ativação do sistema será feita obrigatoriamente pelo Gabinete do Prefeito, garantindo a participação integrada dos órgãos envolvidos.

10.4 FASE FINAL DO DESASTRE E DESMOBILIZAÇÃO

Esta fase corresponde ao retorno gradual à normalidade após o período crítico da Emergência, Calamidade Pública (SCP) ou eventos com grande volume de



ocorrências que sobrecarreguem a capacidade da COMPDEC.

Durante esse momento, são conduzidas avaliações detalhadas dos danos causados pelos eventos adversos, com o objetivo de compreender a extensão dos prejuízos à população, à infraestrutura e ao meio ambiente, de forma a:

- Desmobilização das equipes e dos recursos ocorre conforme a estabilização das condições e a redução dos riscos;
- Comunicação oficial à população e aos órgãos envolvidos é realizada para informar o encerramento das ações emergenciais;
- São realizados levantamentos técnicos para avaliação dos impactos e planejamento das ações de recuperação e mitigação futuras.

A desmobilização do Sistema de Comando e Operações será realizada de maneira organizada e planejada. Inicialmente, serão priorizados os recursos externos e as equipes que foram mais impactadas nas primeiras operações, garantindo que seu desligamento ou realocação ocorra de forma segura e eficiente.

Esse processo visa assegurar uma transição adequada entre a fase de reabilitação, que foca na restauração dos serviços e condições mínimas, e a fase de reconstrução, responsável por ações de recuperação a longo prazo. É fundamental que, durante essa transição, o acesso da população aos serviços essenciais básicos, como saúde, água, energia e segurança, não seja interrompido.

10.5 DIMENSIONAMENTO DO EVENTO E NECESSIDADE DE RECURSOS

Para uma resposta eficaz em emergências, é essencial dimensionar os danos com precisão e organizar a solicitação de recursos, envolvendo a atuação integrada das secretarias municipais e o encaminhamento às autoridades estaduais e federais. Para tanto, este Plano prevê as seguintes ações:

- **Dimensionamento do Evento:** Cada secretaria será responsável por dimensionar o evento com base nos danos identificados. Os dados coletados serão consolidados em um relatório, seguindo o modelo do Anexo IV. Este relatório servirá de base para a liberação dos recursos necessários.



- **Solicitação de Recursos:** A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) fará a solicitação de recursos estaduais e/ou federais por meio do preenchimento do Formulário de Avaliação de Situação Anormal (FASA). Após a decretação da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública — decreto elaborado em conjunto com a Secretaria Municipal de Governo (SEMGOV). o FASA será encaminhado à Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC).
- **Reconhecimento Federal:** O reconhecimento federal da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública deverá ser solicitado via Sistema Integrado de Informações sobre Desastre (S2iD), onde será realizado o cadastramento do desastre ocorrido.
- **Consolidação do Primeiro Relatório:** Após a elaboração do relatório consolidado pela COMPDEC, com as informações das secretarias municipais, este será entregue ao Prefeito para conhecimento e adoção das providências necessárias, conforme indicado neste PLANCON.



11. ATRIBUIÇÕES DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS NO PLANCON

Cada secretaria municipal tem responsabilidades Gerais e Específicas no Plano Municipal de Contingência, garantindo organização, comunicação, logística e segurança durante emergências, para uma resposta coordenada e eficiente aos desastres.

São responsabilidades gerais das Secretarias Municipais envolvidas no Plano Municipal de Contingência:

- Atualizar regularmente a lista de contatos de seus colaboradores responsáveis pela implementação do plano;
- Desenvolver e revisar os procedimentos operacionais padrão para as atividades designadas;
- Elaborar e firmar convênios e termos de cooperação necessária à participação da secretaria no plano;
- Garantir os meios de comunicação para a execução das atividades;
- Identificar e fornecer equipamentos e recursos adicionais quando necessários;
- Assegurar a continuidade das operações, com revezamento dos responsáveis;
- Implementar medidas de segurança para os colaboradores envolvidos;
- Designar um servidor para coordenar o ponto de apoio ou abrigo;
- Disponibilizar veículos e motoristas para apoiar as ações da COMPDEC;
- Alocar servidores para formar equipes de resposta;
- Elaborar e enviar relatório de ocorrências à COMPDEC em até 5 (cinco) dias após o início do desastre, conforme o modelo do Anexo IV;
- Fornecer dados para a elaboração de documentos oficiais acerca do desastre;
- Prestar suporte à COMPDEC com as ações específicas de cada Secretaria, conforme detalhamento abaixo:






11.1 SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL E TRÂNSITO (SEMDEST)

A Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito atua para proteger vidas por



meio da segurança pública, da organização do trânsito e da defesa civil. Suas ações incluem coordenar a Guarda Municipal e outras forças de seguranças voluntárias, agir em situações de emergência, prevenir a violência, fiscalizar o trânsito e promover o respeito aos direitos dos cidadãos, em parceria com a comunidade e demais instituições.

As ações específicas e medidas a serem tomadas durante as fases do desastre pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, estão detalhadas no **Quadro 12** abaixo:

Estado	Atribuições da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
Normalidade 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar ações de caráter preventivo e mitigador nas áreas de risco pela Defesa Civil; ✓ Preparação dos documentos para fins de solicitação de recursos, compra de materiais e estruturação da equipe da defesa civil;
Observação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar os prognósticos de chuva e clima; ✓ Verificar a saturação do solo e o índice de chuva acumulado, principalmente nos períodos de outubro a março; ✓ Observar chuvas intensas em curtos períodos;
Atenção 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Regime de Plantão Permanente; ✓ Vistoria nas áreas de risco; ✓ Informar os NUPDEC's Estado de Atenção; ✓ Executar o plano de ação;
Alerta 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer escala de plantão; ✓ Enviar relatório das ocorrências na Cidade à Secretaria, RIPDEC e CEPDEC; ✓ Manter os NUPDEC's informados da situação; ✓ Estabelecer os roteiros alternativos de deslocamento das equipes, do Plano de Contingência; ✓ Indicar locais para abrigo, conforme anexo I – Pontos de Apoio/Abrigo; ✓ Remover famílias em situação de risco iminente;
Emergência 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ativar o Plancon; ✓ Coordenar as ações; ✓ Requisitar os equipamentos públicos disponíveis, para atender a demanda e providência do atendimento à população; ✓ Encaminhar as demandas às Secretarias envolvidas para providências; ✓ Fazer levantamento socioeconômico e cadastramento das famílias; ✓ Manter o cadastramento social de toda população para a SEMTAS; ✓ Providenciar o relatório da situação dos desabrigados, desalojados e população afetada, em acordo com os dados levantados pela SEMTAS; ✓ Realizar campanhas para arrecadação de doativos para desabrigados, tendo a SEMTAS que gerir pontos de arrecadação;



✓	Definir programação de recebimento e distribuição de donativos;
✓	Emitir notificações orientando sobre risco, interdição, evacuação e isolamento de áreas de risco;
✓	Solicitar Decretação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública ao Prefeito;
✓	Agrupar documentação elaborada por todas as secretarias municipais para inserção no Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres (S2iD);
✓	Subsidiar a SECOM com informações à imprensa.

11.2 SECRETARIA DE GOVERNO (SEMGOV)

Representa o Prefeito em tarefas civis, administrativas e políticas, define regras para o Gabinete do Prefeito e Vice, orienta as relações externas do município, garante transparência e eficiência na gestão e apoia secretarias e órgãos legislativos em assuntos legais e administrativos.

PREVENÇÃO

- ✓ Criar políticas integradas que incluam as ações de Proteção e Defesa Civil, incentivando a participação da população;
- ✓ Apoiar a execução de obras definidas no Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), Plano Diretor de Águas Pluviais e Fluviais (PDAP) e Setores de Riscos mapeados pelo CPRM;
- ✓ Apoiar a elaboração de leis e normas relacionadas à prevenção de riscos;
- ✓ Fomentar a divulgação de informações para a população sobre prevenção;

PREPARAÇÃO

- ✓ Fomentar o desenvolvimento e atualização do plano municipal de Proteção e Defesa Civil;
- ✓ Apoiar nos treinamentos para equipes e parceiros;
- ✓ Incentivar a participação da comunidade na preparação para emergências;
- ✓ Responder a demandas legais e garantir a eficiência das ações;
- ✓ Produzir publicações oficiais sobre riscos e procedimentos.

RESPOSTA

- ✓ Coordenar, junto às estruturas do governo municipal, as ações necessárias para o perfeito funcionamento do Plano de Contingência (PLANCON);
- ✓ Organizar a atuação rápida e eficiente do Gabinete na crise;
- ✓ Apoiar secretarias e legislativo em normas emergenciais;



- ✓ Comunicar informações claras e transparentes à população;
- ✓ Avaliar e ajustar ações conforme a situação evolui;
- ✓ Elaborar relatórios e prestar contas sobre as ações realizadas;
- ✓ Disponibilizar suporte administrativo para a confecção de documentos necessários à decretação de estado de Calamidade/Emergência e acionamento dos demais órgãos Estaduais e Nacionais para solicitações de ajuda humanitária e outras relacionadas ao período compreendido entre o início e término do desastre;
- ✓ Auxiliar e executar em regime de prioridade, juntamente com a Secretaria de Administração e Tecnologia, Secretaria de Finanças, Procuradoria Geral e Secretaria de Controle e Transparencia, os processos de compras emergenciais dando suporte, sobretudo, às questões legais, propiciando além da transparência que rege à Administração Pública, a segurança necessária aos referidos processos.

11.3 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA (SEMATEC)

Responsável pela modernização da gestão pública, cuidando de compras, contratos, patrimônio, prédios públicos, frota e tecnologia da informação (TI). Atua para garantir eficiência, controle e inovação nos serviços municipais, promovendo integração tecnológica entre as secretarias.

PREVENÇÃO

- ✓ Inventariar bens públicos vulneráveis a eventos extremos;
- ✓ Reforçar estruturas públicas com obras de conservação;
- ✓ Gerir estoques de materiais críticos para emergências;
- ✓ Apoiar o planejamento de compras preventivas (lonas, geradores, drones);
- ✓ Avaliar e reforçar segurança física de prédios e abrigos;
- ✓ Proteger dados e informações críticas da Defesa Civil e órgãos essenciais.

PREPARAÇÃO

- ✓ Conectar prédios estratégicos via rede de comunicação segura;
- ✓ Criar rotinas de backup e planos de recuperação de dados;
- ✓ Capacitar servidores para emergências e uso de ferramentas digitais;
- ✓ Assegurar contratos com cláusulas emergenciais;



- ✓ Manter cadastro atualizado de fornecedores emergenciais;
- ✓ Manter frota e motoristas prontos para apoio logístico.

RESPOSTA

- ✓ Mobilizar veículos, pessoal e logística para áreas afetadas;
- ✓ Garantir funcionamento de abrigos e prédios usados na emergência;
- ✓ Ativar redes de backup e suporte técnico em TI;
- ✓ Realizar compras emergenciais em regime de prioridade, juntamente com a Secretaria de Finanças, Governo, Procuradoria Geral e Secretaria de Controle e Transparência, seguindo às questões legais, propiciando além da transparência que rege à Administração Pública, a segurança necessária aos referidos processos;
- ✓ Manter equipe de servidores para auxiliar ao SCO em prontidão durante as ações de resposta, mantendo assim, o funcionamento efetivo dos computadores e Internet;
- ✓ Organizar registros e relatórios para prestação de contas;
- ✓ Manutenir e disponibilizar combustível para carros e viaturas utilizadas na situação de emergência/calamidade.

11.4 SECRETARIA DE FINANÇAS (SEMFI)

Garante os recursos financeiros, operacionais e administrativos necessários para prevenir, preparar e responder a desastres. Atua no planejamento orçamentário, controle de bens e contratos, liberação de recursos durante emergências e garantir o respeito às normas de postura e serviços, inclusive aplicando multas, decretando embargos e suspensão e cessação de atividades dos infratores.

PREVENÇÃO

- ✓ Planejar orçamento incluindo ações preventivas nas áreas de riscos (PPA, LDO, LOA);
- ✓ Manter fundo de contingência para emergências;
- ✓ Realizar estudos de impacto fiscal sobre obras preventivas;
- ✓ Apoiar regularização fundiária e cadastro de imóveis;
- ✓ Fiscalizar uso do solo e suspender atividades em áreas de risco.



PREPARAÇÃO

- ✓ Reservar dotação orçamentária flexível para emergências;
- ✓ Agilizar gestão de contratos emergenciais conforme a lei;
- ✓ Capacitar servidores em procedimentos de emergência e orçamento;
- ✓ Verificar a situação dos imóveis das famílias desabrigadas no Cadastro Municipal de Contribuinte (IPTU), catalogando em relatório informações que relatem a localidade das moradias dentre os afetados.

RESPOSTA

- ✓ Agilizar a liberação de recursos que possam atender às necessidades emergenciais das secretarias envolvidas;
- ✓ Registrar e controlar despesas da resposta emergencial;
- ✓ Elaborar relatórios financeiros para órgãos de controle;
- ✓ Acompanhar doações e recursos externos;
- ✓ Monitorar dívida pública e passivos pós-desastre;
- ✓ Apoiar os Agentes da defesa Civil na fiscalização das normas de postura e serviços, inclusive aplicando multas, decretando embargos e suspensão e cessação de atividades.

11.5 SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS (SEMGE)

Fortalece a capacidade institucional e humana do município para prevenir, preparar e responder a desastres.

PREVENÇÃO

- ✓ Mapear competências e perfis úteis em emergências;
- ✓ Atualizar cadastro para remanejamento rápido;
- ✓ Promover saúde física e mental no trabalho;
- ✓ Organizar escalas de prontidão dos servidores municipais;
- ✓ Avaliar e reduzir riscos no ambiente de trabalho.

PREPARAÇÃO

- ✓ Realizar treinamentos contínuos para emergências;
- ✓ Avaliar desempenho dos servidores em crises;
- ✓ Criar banco de voluntários internos para apoio;
- ✓ Estabelecer processos seletivos para contratação rápida;



- ✓ Incluir gestão de pessoas no Plano de Contingência Municipal.

RESPOSTA

- ✓ Disponibilizar servidores para compor equipes de atendimento nas ações de resposta;
- ✓ Monitorar saúde e condições de trabalho dos mobilizados, oferecendo suporte psicológico e social aos servidores, em conjunto com a SEMSA;
- ✓ Gerir folha de pagamento especial e encargos legais;
- ✓ Conceder licenças e afastamentos relacionados a desastres;
- ✓ Apurar irregularidades administrativas em contexto emergencial.

11.6 SECRETARIA DE SAÚDE (SEMSA)

Protege a saúde pública prevenindo, preparando e respondendo a situações de desastre.

PREVENÇÃO

- ✓ Monitorar agentes ambientais e vetores de doenças, fiscalizando condições sanitárias em áreas vulneráveis;
- ✓ Realizar campanhas educativas e vacinação;
- ✓ Garantir qualidade dos serviços de saúde nas áreas de risco;
- ✓ Estabelecer parcerias para ações preventivas;

PREPARAÇÃO

- ✓ Elaborar Planos de Contingências de remoção e evacuação para os desastres associados às inundações dos PA e Hospitais;
- ✓ Capacitar profissionais em primeiros socorros e manejo de doenças;
- ✓ Organizar rede de saúde para atendimento emergencial;
- ✓ Gerenciar estoques estratégicos de medicamentos e insumos;
- ✓ Definir os meios e formas de comunicação em saúde para a população que serão usados em situação de desastres naturais, em conjunto com a SECOM;
- ✓ Estabelecer ações de atenção integral à saúde das crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência em situação de riscos e desastres, incluindo o acompanhamento pós-desastre;
- ✓ Proceder a vacinação das equipes envolvidas nas ações de resposta.



RESPOSTA

- ✓ Disponibilizar técnicos e viaturas para compor equipes de suporte e atendimento nas situações de emergência;
- ✓ Propiciar e divulgar informações sobre risco à saúde durante as chuvas intensas;
- ✓ Oferecer assistência médica, suporte psicológico e vacinal nos abrigos e as equipes empenhadas nas ações de respostas;
- ✓ Disponibilizar equipes de vigilância epidemiológica em parceria com a atenção primária para a avaliação de risco da comunidade afetada com distribuição de insumos estratégicos e medicamentos bem como aplicação de vacinação, quando se fizer necessário;
- ✓ Orientar as famílias com noções básicas de higiene e limpeza doméstica depois dos alagamentos;
- ✓ Intensificar as ações de controle de vetores nas localidades mais atingidas no caso de enchentes (pós-enchente).

11.7 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (SEMED)

Possui como missão garantir à população um ensino público gratuito com equidade e qualidade, assegurando-lhe a universalização do acesso, da permanência, da aprendizagem significativa e da formação integral, ou seja, estimulando o desenvolvimento dos estudantes na sua totalidade e potencialidade visando o pleno exercício da cidadania.

PREVENÇÃO

- ✓ Firmar parceria com a COMPDEC para realização de Projetos pedagógicos de Proteção e Defesa Civil nas escolas;
- ✓ Promover campanhas de conscientização para alunos e comunidade;
- ✓ Garantir infraestrutura segura com manutenção preventiva das unidades escolares que servirão de abrigos provisórios;
- ✓ Capacitar professores e funcionários em gestão de riscos;
- ✓ Incluir alunos com deficiência nos planos e nas estruturas físicas das escolas, garantindo acessibilidade e mobilidade.

PREPARAÇÃO



- ✓ Elaborar e atualizar planos de contingência escolares, realizando exercícios simulados com a comunidade escolar;
- ✓ Formar a comunidade escolar com noções em primeiros socorros;
- ✓ Definir junto com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) as edificações públicas municipais (escolas) em condições de funcionarem como Abrigos Provisórios nas situações de anormalidade.

RESPOSTA

- ✓ Manter comunicação e coordenação com a Defesa Civil;
- ✓ Disponibilizar ônibus e outros veículos para transporte de equipes de apoio;
- ✓ Disponibilizar escolas municipais para apoio nas ações emergenciais, objetivando a montagem de Abrigos Provisórios ou Posto de Comando de Operações;
- ✓ Promover ações de fortalecimento da cidadania nos abrigos (atividades pedagógicas para cada faixa etária);
- ✓ Monitorar impacto dos desastres no desempenho escolar;
- ✓ Designar cozinheiras e auxiliares de cozinha para trabalho permanente nos abrigos provisórios, preferencialmente, com experiência, ficando responsáveis pela preparação das refeições (caso o alimento seja produzido no Abrigo Provisório) e limpeza desses espaços físicos.

11.8 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO (SEMDUH)

Ordenar o território e reduzir riscos, promovendo moradia segura e infraestrutura resiliente.

PREVENÇÃO

- ✓ Controlar uso do solo e revisar Plano Diretor para evitar novas áreas de riscos;
- ✓ Regularizar áreas irregulares e garantir moradia segura;
- ✓ Aplicar embargos e multas em construções irregulares, com abertura dos devidos processos de demolição aos imóveis sob risco;



- ✓ Preservar áreas verdes e zonas de risco na aprovação de novos projetos e liberação de empreendimentos;
- ✓ Adotar as ações necessárias para o pagamento do “Auxílio Moradia” nos casos previstos em Lei;
- ✓ Apoiar a execução de obras de unidades habitacionais e obras de urbanização visando o remanejamento de famílias de áreas de risco;
- ✓ Monitorar, fiscalizar e impedir a ocupação em áreas mapeadas como sendo risco e/ou esteja dentro do mapa de suscetibilidade.

PREPARAÇÃO

- ✓ Planejar mobilidade urbana e infraestrutura resiliente;
- ✓ Atualizar cadastros sobre uso do solo e áreas de risco;
- ✓ Intensificar as vistorias de obras nas áreas de risco do município;
- ✓ Priorizar, em conjunto com outras Secretarias, os processos objetivando promover a demolição de imóveis com risco de desabamento, em decorrência dos desastres;
- ✓ Estabelecer parcerias para ações integradas.

RESPOSTA

- ✓ Realizar vistorias emergenciais e fiscalizar construções;
- ✓ Coordenar embargos, suspensões e demolições;
- ✓ Executar projetos de reconstrução e melhorias habitacionais;
- ✓ Garantir mobilidade e acessibilidade para socorro e transporte;
- ✓ Disponibilizar todo corpo técnico de Engenheiros e Arquitetos por ocasião da implementação do Plano de Contingência, para suporte nas vistorias e atendimentos das situações de emergência e elaboração de relatórios técnicos;
- ✓ Avaliar, realizar triagem e encaminhamento das famílias desabrigadas/desalojadas com perfil para inserção no benefício de Aluguel Social, conforme critérios estabelecidos na Lei Municipal vigente;
- ✓ Realizar ações articuladas concernentes ao restabelecimento de distribuição de água potável, em conjunto com a CESAN.

11.9 SECRETARIA DE OBRAS (SEMOB)



Responsável por prevenir desastres naturais e danos à infraestrutura por meio de obras estruturais e de uma gestão intersetorial, assegurando a manutenção da malha urbana e a mobilidade segura da população.

PREVENÇÃO

- ✓ Realizar manutenção preventiva de vias, drenagem, pontes e imóveis públicos;
- ✓ Fiscalizar obras para garantir qualidade e segurança;
- ✓ Melhorar infraestrutura de mobilidade urbana para evitar alagamentos e deslizamentos;
- ✓ Supervisionar e fiscalizar as atividades relativas à execução, gerenciamento de obras, serviços e equipamentos de macrodrenagem;
- ✓ Desenvolver projetos e orçamentos para anulação de riscos, urbanização e revitalização para reduzir riscos.

PREPARAÇÃO

- ✓ Planejar e executar obras para aumentar resistência da infraestrutura;
- ✓ Atualizar arquivos e projetos para ações emergenciais;
- ✓ Gerenciar processos, contratos e buscar aplicar recursos financeiros nos projetos de redução de riscos;
- ✓ Coordenar obras que garantam segurança, mobilidade e acessibilidade;
- ✓ Estabelecer parcerias com as empresas contratadas, para disponibilizar recursos humanos e máquinas/equipamentos, para atendimento às emergências.

RESPOSTA

- ✓ Coordenar obras emergenciais para reparar as áreas atingidas por desastres;
- ✓ Garantir trafegabilidade e segurança das vias públicas;
- ✓ Realizar reparos imediatos em imóveis públicos, pontes e vias danificados;
- ✓ Fornecer apoio técnico para normalização em zonas rurais e periurbanas;
- ✓ Comunicar população sobre andamento das obras;
- ✓ Disponibilizar todo corpo técnico de Engenheiros e Arquitetos por ocasião da implementação do Plano de Contingência, para suporte nas vistorias e atendimentos das situações de emergência e elaboração de relatórios técnicos;



- ✓ Criar as condições necessárias, em conjunto com outras Secretarias, objetivando promover a demolição de imóveis com risco de desabamento, em decorrência dos desastres.

11.10 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO (SEMDET)

Minimizar impactos econômicos e turísticos decorrentes de desastres, fortalecendo resiliência para rápida recuperação.

PREVENÇÃO

- ✓ Mapear áreas e setores econômicos e turísticos vulneráveis;
- ✓ Incentivar práticas sustentáveis e turismo responsável;
- ✓ Apoiar diversificação econômica e resiliência empresarial;
- ✓ Promover campanhas de conscientização e capacitação em gestão de riscos;

PREPARAÇÃO

- ✓ Elaborar planos de continuidade para manutenção mínima de suas atividades;
- ✓ Implantar redes de comunicação ágil entre setores;
- ✓ Incentivar e cadastrar empresas para doação de materiais às famílias afetadas pelos desastres.

RESPOSTA

- ✓ Incentivar políticas públicas de fomento ao empreendedorismo, apoiando a micro pequena empresa afetadas pelo desastre capacitação/qualificação e incentivos financeiros;
- ✓ Promover eventos para revitalizar turismo e consumo local;
- ✓ Articular com as demais Secretarias o recolhimento das doações de materiais às famílias afetadas pelos desastres.

11.11 SECRETARIA DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL (SEMTAS)

Protege populações vulneráveis antes, durante e após desastres, garantindo acolhimento, dignidade e reintegração social.

PREVENÇÃO



- ✓ Mapear famílias em risco para ações preventivas;
- ✓ Promover educação sobre prevenção, autoproteção e proteção a direitos sociais;
- ✓ Desenvolver programas de geração de renda e inclusão social.

PREPARAÇÃO

- ✓ Integrar Plano de Assistência Social ao Plano Municipal de Contingência;
- ✓ Capacitar profissionais da rede socioassistencial;
- ✓ Estabelecer protocolos claros de atendimento em desastres;
- ✓ Formalizar parcerias para doações, abrigos e logística emergencial;
- ✓ Manter Atas de Registro de Preços vigentes para a contratação de serviços e o fornecimento de cestas básicas, kits de limpeza, kits de higiene pessoal, colchões, fronhas e lençóis, visando à distribuição nas ações de resposta.

RESPOSTA

- ✓ Instaurar e organizar abrigos temporários com serviços básicos e especializados;
- ✓ Designar técnico de referência responsável pela mobilização, articulação e atendimento às famílias e indivíduos atingidos pela situação de anormalidade com prioridade a crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência;
- ✓ Monitorar famílias atendidas e promover reinserção social e econômica;
- ✓ Coordenar ações para recuperação social e econômica das famílias;
- ✓ Efetuar a triagem socioeconômica das famílias afetadas pelos desastres (desabrigadas), repassar à COMPDEC, diariamente, o número de desabrigados.;
- ✓ Instalar e gerenciar pontos de recebimento de doações, com auxílio das Secretarias SEMAD, SEMED, SEMDET e SEMDUH;
- ✓ Definir programação de recebimento e distribuição de donativos;
- ✓ Garantir alimentação aos abrigos e equipes atuantes nas respectivas demandas, juntamente com a SEMED;
- ✓ Encaminhar as famílias desalojadas/desabrigadas para os serviços de programas e projetos da administração que visem a manutenção da dignidade/auxílio;



- ✓ Solicitar à COMPDEC a realização de vistoria dos imóveis nas áreas de risco, para possibilidade ou não de retorno das famílias desabrigadas.

11.12 SECRETARIA DE SERVIÇOS URBANOS (SEMSU)

Responsável por garantir a infraestrutura urbana funcional e segura para prevenir riscos, pela manutenção das praças, canteiros, parques urbanos e limpeza das margens dos canais pluviais do Município, como forma de preparar a cidade e responder eficazmente a desastres urbanos.

PREVENÇÃO

- ✓ Realizar manutenção contínua e limpeza preventiva em bueiros, bocas de lobo, galerias, canais, rios, córregos, espaços públicos e iluminação para evitar enchentes e acidentes;
- ✓ Implementar campanhas educativas sobre gestão de resíduos e descarte correto.

PREPARAÇÃO

- ✓ Mapear locais críticos para intervenções prioritárias;
- ✓ Corte/poda de árvores e remoção dos seus resíduos;
- ✓ Planejar rotas estratégicas para deslocamento rápido de equipes e máquinas.

RESPOSTA

- ✓ Atuar no restabelecimento da situação de normalidade (limpeza, varrição, lavagem de ruas, retirada de lixo, entulhos e coleta de móveis estragados nas áreas atingidas por desastres;
- ✓ Acionar, serviços, máquinas, equipamentos e recursos humanos para atendimento às ações de resposta referente a limpeza de espaços públicos e canais, desobstrução de vias e restauração de serviços urbanos essenciais;
- ✓ Apoiar Defesa Civil e demais secretarias com pessoal e equipamentos;
- ✓ Auxiliar na chegada das ações de apoio aos afetados pelo desastre na zona urbana do Município;
- ✓ Realizar corte, poda e remoção de árvores que ofereçam risco iminente à população em vias públicas;
- ✓ Garantir operação dos cemitérios públicos em casos de vítimas fatais;



- ✓ Realizar ações articuladas concernentes a iluminação pública, em conjunto com a EDP Escelsa para manutenção de postes, fiação e reestabelecimento imediato de energia elétrica, para manter serviços essenciais em plena atividade.

11.13 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (SEMPE)

Coordena ações integradas, capitando recursos financeiros, gerando dados estratégicos para mitigar riscos, preparar a cidade e garantir respostas eficazes a emergências.

PREVENÇÃO

- ✓ Realizar estudos e monitoramento de projetos prioritários de obras/serviços para áreas e populações vulneráveis para subsidiar políticas públicas eficazes de mitigação de riscos;
- ✓ Acompanhamento e monitoramento de editais abertos para captação de recursos estaduais e federais destinados à execução de obras e intervenções em áreas de risco.

PREPARAÇÃO

- ✓ Coordenar planejamento municipal integrado dos projetos da Defesa Civil municipal e desenvolver capacitação e simulações para órgãos públicos e comunidade;
- ✓ Garantir a ampliação da captação de recursos externos para reduzir a vulnerabilidade em áreas de risco.

RESPOSTA

- ✓ Avaliar e ajustar ações emergenciais continuamente;
- ✓ Gerenciar captação e alocação de recursos, assegurar transparência e promover participação popular na recuperação.

11.14 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO (SECOM)

Informa a população, garantindo comunicação rápida, transparente e coordenada para prevenção, resposta e recuperação em emergências.

PREVENÇÃO



- ✓ Divulgar campanhas educativas no período da normalidade, alertando a população como proceder em um desastre;
- ✓ Criar e autorizar a confecção de material educativo para campanha de redução de desastres elaborada pela COMPDEC;
- ✓ Elaborar, produzir e veicular material informativo de utilidade pública a respeito dos cuidados que a população deve ter em caso de chuvas, raios, contaminação por água suja, doenças específicas do inverno e do verão, incêndios florestais (queimadas), lixo entre outros, de tal modo que, a população sinta a preocupação do município em relação a sua segurança e bem-estar social.

PREPARAÇÃO

- ✓ Elaborar e manter atualizado material de orientação para ser publicado em casos de emergência com orientações e telefones úteis;
- ✓ Reforçar a divulgação de alertas à população sobre as ações que devem ser evitadas e os cuidados necessários em casos de desastre;
- ✓ Divulgar junto aos meios de comunicação e redes sociais as medidas de segurança que a população deve adotar frente aos problemas com enchentes e inundações;
- ✓ Treinar as equipes para gerenciar crises de comunicação de forma eficiente.

RESPOSTA

- ✓ Monitorar as notícias e ações da COMPDEC e das Secretarias Municipais envolvidas nas ações de resposta, sugerindo ajustes as estratégias;
- ✓ Monitorar e combater as Fake News sobre o desastre;
- ✓ Fazer registro fotográfico dos cenários nos bairros afetados, bem como dos atendimentos;
- ✓ Intermediar os contatos entre gestores, imprensa e comunidade, definindo previamente o local e hora para das entrevistas/reuniões;
- ✓ Divulgar notas educativas/preventivas e esclarecimentos sobre a emergência;
- ✓ Coordenar a divulgação de informações com órgãos estaduais e federais para garantir uma comunicação unificada.

11.15 SECRETARIA DE CULTURA (SECULT)



Protege o patrimônio cultural e utiliza a cultura como instrumento de conscientização, resiliência e recuperação social diante de desastres.

PREVENÇÃO

- ✓ Implantar planos de contingência para museus, centros culturais e demais espaços de memória, como forma de resguardar estes ativos em casos de desastres.

PREPARAÇÃO

- ✓ Fomentar a realização de programas de formação e capacitação em gestão de riscos para agentes culturais e comunidades;
- ✓ Estruturar espaços culturais com equipamentos e protocolos de segurança;
- ✓ Criar e distribuir roteiros e materiais informativos sobre prevenção e resposta a emergências em espaços culturais.

RESPOSTA

- ✓ Realizar eventos culturais que promovam o acolhimento e a recuperação emocional das comunidades afetadas;
- ✓ Mobilizar artistas e agentes culturais para ações de apoio emergencial e engajamento social;
- ✓ Garantir a rápida recuperação e funcionamento de museus, bibliotecas e equipamentos culturais danificados;
- ✓ Promover atividades culturais e entretenimento em conjunto com a Secretaria de Educação e Esportes nos abrigos.

11.16 SECRETARIA DE AGRICULTURA (SEMAG)

Promove a segurança alimentar e resiliência rural, incentivando práticas sustentáveis e apoio às comunidades agrícolas em desastres.

PREVENÇÃO

- ✓ Treinar agricultores sobre como prevenir riscos e usar os recursos naturais de forma consciente;

PREPARAÇÃO



- ✓ Promover a manutenção da trafegabilidade das estradas rurais, de modo a permitir a sua utilização para manter o escoamento da produção agrícola e agropecuária dos produtores rurais;
- ✓ Realizar a limpeza de encostas com a retirada de lixo e vegetação inadequada;
- ✓ Fomentar a capacitação de agricultores para que possam agir em situações de emergência.

RESPOSTA

- ✓ Estabelecer parcerias com as empresas contratadas e agricultores, para disponibilizar recursos humanos e máquinas/equipamentos, para atendimento às emergências;
- ✓ Auxiliar na chegada das ações de apoio aos afetados pelo desastre na zona rural do Município;
- ✓ Coordenar o uso de instalações agrícolas como abrigos ou centros de apoio;
- ✓ Remover resíduos sólidos (lixo) e realizar corta/poda de árvores nas áreas sinistradas;
- ✓ Promover e recuperar a trafegabilidade das estradas rurais, de modo a permitir a sua utilização para manter o escoamento da produção agrícola e agropecuária dos produtores rurais;
- ✓ Fornecer dados precisos para ajudar na tomada de decisões durante emergências.

11.17 SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE (SEMMA)

Promove o desenvolvimento sustentável, protege recursos naturais e minimiza riscos ambientais relacionados a desastres.

PREVENÇÃO

- ✓ Aplicar medidas ambientais que garantam o uso consciente dos recursos;
- ✓ Monitorar e fiscalizar atividades que possam causar poluição;
- ✓ Monitorar e fiscalizar Área de Interesse Ambiental Permanente - APP, impedindo suas ocupações;
- ✓ Promover a conscientização sobre o meio ambiente e a importância da gestão de resíduos.



PREPARAÇÃO

- ✓ Elaborar planos ambientais que integrem a atuação de diferentes setores;
- ✓ Coordenar ações de fiscalizações de edificações em áreas de interesse ambiental do município com outros órgãos públicos e instituições;
- ✓ Treinar equipes para agir de forma eficaz em emergências ambientais;
- ✓ Avaliação e emissão de parecer técnico de corte e poda de árvores em áreas de riscos;
- ✓ Instalar sistemas que permitam a emissão de alertas precoces para riscos ambientais.

RESPOSTA

- ✓ Fiscalizar atividades para evitar danos ambientais durante crises;
- ✓ Avaliar os danos causados ao meio ambiente decorrentes da situação de anormalidade;
- ✓ Realizar ações emergenciais relacionadas à preservação, conservação, defesa, melhoria, recuperação e controle do meio ambiente;
- ✓ Avaliação e emissão de parecer técnico de corte e poda de árvores em situação emergencial;
- ✓ Disponibilizar equipes técnicas de suporte e atendimento nas situações de emergência e elaboração de relatórios técnicos e autorizações em caráter emergencial;
- ✓ Gerenciar abrigo para animais, juntamente com ONG's e voluntários envolvidos.

11.18 SECRETARIA DE CONTROLE E TRANSPARÊNCIA (SECONT)

Assegura a integridade, legalidade e transparência nos processos da Defesa Civil, promovendo eficiência e controle social.

PREVENÇÃO

- ✓ Verificar com prioridade a conformidade dos processos licitatórios, contratos, convênios e acordos de cooperação técnicas celebrados pelo município, relacionados a aquisições de materiais/equipamentos e execução de obras em áreas de riscos;



- ✓ Realizar auditorias e fiscalizações, em conjunto com a Secretaria de Planejamento, para verificar a conformidade dos projetos com os objetivos e metas estabelecidos, bem como para assegurar a boa execução dos recursos investidos nas obras executadas nas áreas de riscos.

PREPARAÇÃO

- ✓ Auxiliar e executar em regime de prioridade, juntamente com as Secretarias de Finanças, Governo, Administração e Tecnologia e Procuradoria Geral, os processos de compras emergenciais dando suporte, sobretudo, às questões legais, propiciando além da transparência que rege à Administração Pública, a segurança necessária aos referidos processos;
- ✓ Priorizar o recebimento e encaminhamento das manifestações, denúncias, reivindicações e pedidos de informações encaminhados pela comunidade referente a esfera de atribuições da Defesa Civil;
- ✓ Implementar políticas públicas de controle e transparência, incluindo a aplicação de leis como a Lei de Acesso à Informação (LAI) e a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

RESPOSTA

- ✓ Realizar auditorias específicas para situações de crise;
- ✓ Emitir avaliações especializadas para auxiliar na tomada de decisões;
- ✓ Oferecer suporte legal para as ações de emergência, apoiando as secretarias municipais na preparação e acompanhamento de respostas a questionamentos e recomendações dos órgãos de controle externo;
- ✓ Garantir que todos os gastos e ações sejam transparentes, disponibilizando informações à sociedade via Portal da Transparência e outras ferramentas, objetivando fornecer suporte ao controle social.

11.19 SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE (SEMJEL)

Promove esporte e lazer para fortalecer a integração social, saúde e resiliência comunitária em prevenção, preparação e resposta a desastres.

PREVENÇÃO

- ✓ Promover esportes e lazer que incluam todos os públicos;
- ✓ Desenvolver programas voltados para a educação e o bem-estar dos jovens;



- ✓ Manter áreas públicas seguras e acessíveis para a comunidade.

PREPARAÇÃO

- ✓ Organizar eventos esportivos que incluam treinamentos sobre prevenção e primeiros socorros;
- ✓ Articular com a Defesa Civil para envolver a comunidade em ações de preparo;
- ✓ Fomentar políticas públicas focadas nas necessidades da juventude, promovendo ações esportivas voltadas às famílias residentes nas áreas de riscos, fomentadas pelas Leis de Incentivo.

RESPOSTA

- ✓ Usar centros de lazer como locais de acolhimento e apoio logístico durante emergências, se necessário;
- ✓ Promover atividades esportivas de lazer e entretenimento nos abrigos, conjuntamente com a SEMED e a SECULT;
- ✓ Promover ações esportivas voltadas às famílias atingidas.

11.20 PROCURADORIA GERAL MUNICIPAL (PROGER)

Garante legalidade, segurança jurídica e transparência dos atos relacionados à Defesa Civil, oferecendo assessoria preventiva e representação judicial.

PREVENÇÃO

- ✓ Atuar e acompanhar o Termo de Ajuste de Conduta celebrados com o Ministério Público, referente as áreas de riscos;
- ✓ Oferecer consultoria jurídica para ajudar na criação de políticas públicas sólidas nas ações voltadas as atribuições da defesa Civil Municipal.

PREPARAÇÃO

- ✓ Prestar assessoria jurídica para a elaboração de contratos e parcerias;
- ✓ Auxiliar e executar em regime de prioridade, juntamente com as Secretarias de Finanças, Governo, Administração e Tecnologia, os processos de compras emergenciais dando suporte, sobretudo, às questões legais, propiciando além da transparência que rege à Administração Pública, a segurança necessária aos referidos processos.

RESPOSTA



- ✓ Disponibilizar suporte administrativo para a confecção de documentos necessários à decretação de estado de Calamidade/Emergência e acionamento dos demais órgãos Estaduais e Nacionais para solicitações de ajuda humanitária e outras relacionadas ao período compreendido entre o início e término do desastre;
- ✓ Analisar projetos de leis e decretos, visando atendimento às questões emergenciais decorrentes da situação de anormalidade;
- ✓ Trabalhar em processos relacionados à gestão de crises para assegurar a legalidade das medidas tomadas.

11.21 INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA (IPREVI)

A Secretaria de Gestão Previdenciária protege servidores públicos segurados, garantindo continuidade dos serviços e atendimento prioritário em situações de risco e desastres.

PREVENÇÃO

- ✓ Identificar os riscos aos quais os servidores estão expostos no ambiente de trabalho;
- ✓ Promover campanhas para alertar sobre a importância da segurança;
- ✓ Oferecer treinamento sobre segurança no trabalho e direitos previdenciários.

PREPARAÇÃO

- ✓ Desenvolver planos para garantir que os serviços continuem funcionando em caso de emergência;
- ✓ Treinar as equipes para que possam atuar de forma eficiente em situações de crise.

RESPOSTA

- ✓ Dar preferência na concessão de benefícios aos servidores afetados;
- ✓ Estabelecer parcerias para oferecer apoio psicológico aos servidores;
- ✓ Manter a equipe sempre informada sobre a disponibilidade dos serviços durante as emergências.

11.22 GUARDA MUNICIPAL, POLÍCIA MILITAR E RODOVIÁRIA FEDERAL

- ✓ Apoiar na identificação e localização de cidadãos desaparecidos, dando



prioridade ao grupo vulnerável (crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência);

- ✓ Disponibilizar equipes para atuar em apoio a COMPDEC, se houver necessidade, em caráter emergencial, enquanto durar a situação de anormalidade;
- ✓ Intensificar o Policiamento Ostensivo nas áreas afetadas por desastres, visando à preservação da ordem pública e coibição de saques a comércios e residências;
- ✓ Disponibilizar segurança para vigiar abrigos, doações, equipamentos, etc;
- ✓ Controlar e manter a fluidez do trânsito com devido desvio de rotas nas áreas alagadas e inundadas com a finalidade de evitar acidente e melhorar a mobilidade.

11.23 CORPO DE BOMBEIROS

- ✓ Apoiar a COMPDEC na montagem e coordenação das ações do Sistema de Comando em Operações (SCO);
- ✓ Realizar as atividades de busca e salvamento;
- ✓ Executar a remoção de pessoas em locais isolados ou alagados;
- ✓ Executar o corte emergencial de árvores em logradouros públicos e/ou privados em conjunto com a equipe da SEMSU.



12. LISTA DE CONTATOS

Esta seção traz os contatos atualizados dos principais órgãos municipais, estaduais, federais e outros órgãos envolvidos, com nomes, cargos e telefones dos responsáveis. O objetivo é facilitar a comunicação rápida entre a população e a administração, garantindo acesso direto às pessoas certas. Com esses contatos organizados, o atendimento fica mais ágil e eficiente, ajudando na transparência e no trabalho conjunto entre os setores.

Quadro 13: Contatos dos Órgãos Públicos e Instituições envolvidas.

ÓRGÃOS MUNICIPAIS		
Informante	Ocupação	Telefone
Wanderson Borghardt Bueno	Prefeito	(27)9 9857-9154
Fabio Luiz Dias	Vice-Prefeito	(27)9 9912-8133
Enoni Erlacher	Secretária de Defesa Social e Trânsito	(27)9 9530-5113
Fabício Lacerda Siller	Secretário de Governo (SEMGOV)	(27) 2124-6705
Filipe Ladislau Lacerda Siller	Secretário de Administração e Tecnologia (SEMATEC)	(27) 3354-4009
Rafael Oliveira Kirmse	Secretário de Finanças (SEMFI)	(27) 3354-4021 / 4020 / 4025 / 4004
Francisco José Carlos	Secretário de Gestão de Pessoas (SEMGP)	(27) 2124-6730 / 3354-4028
Jaqueline D'oliveira Jubini	Secretária de Saúde (Sems)	(27) 3354-4722
Ângela Merícia Cavati	Secretária de Educação (SEMED)	(27) 3354-4930
Gabriela Siqueira de Souza	Secretária de Desenvolvimento Urbano E Habitação (SEMDUH)	(27) 2124-6754
Gilmar José Mariano	Secretário De Trabalho E Assistência Social (SEMTAS)	(27)2124-6779
Maisa Eufrazia Silva Ramos Falcão	Secretária de Obras (SEMOB)	(27) 3354-4018
Francisco de Assis Szino	Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEMDET)	(27)2124-6765
Ledir da Silva Porto	Secretário de Serviços Urbanos (SEMSU)	(27)99520-7856
Luiz Guilherme da Costa Cruz	Secretário de Planejamento Estratégico (SEMPE)	(Não Disponível)
Márcia Brito	Secretária de Comunicação (SECOM)	(27) 3354-4014 / 99822-2540
Fabiene Passamani Mariano	Secretária Municipal de Cultura (SECULT)	(27) 98177-0562 (27) 3354-4008
Guilherme Lube	Secretário de Agricultura (SEMAG)	(27) 3354-4075
André Luiz Rocha da Silva	Secretário de Meio Ambiente (SEMMA)	(27) 3354-4026 (27) 99524-8432
Priscila Kelly da Silva Couto	Secretária de Controle e Transparência (SECONT)	27 2124-6723
Edilson José Endlich	Secretário Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SEMJEL)	(27) 99819-5588
Thais Prata da Silva	Procuradora Geral Municipal (PROGER)	(27) 3354-4049 - (27) 98177-0558



Anderson Pezin Said	Instituto de Previdência (IPREVI)	(27) 99836-7207 (Whatsapp) / (27) 98177-0545 / (27) 3354-4162
Fabício Lacerda Siller	Secretário de Governo (SEMGOV)	(27) 2124-6705
Filipe Ladislau Lacerda Siller	Secretário de Administração e Tecnologia (SEMA TEC)	(27) 3354-4009
Rafael Oliveira Kirmse	Secretário de Finanças (SEMF)	(27) 3354-4021 / 4020 / 4025 / 4004
Francisco José Carlos	Secretário de Gestão de Pessoas (SEMGE)	(27) 2124-6730 / 3354-4028
Jaqueline D'oliveira Jubini	Secretária de Saúde (SEMSA)	(27) 3354-4722
Ângela Merícia Cavati	Secretária de Educação (SEMED)	(27) 3354-4930
Gabriela Siqueira de Souza	Secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEMDUH)	(27) 2124-6754
Gilmar José Mariano	Secretário de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS)	(27) 2124-6779
Maisa Eufrazia Silva Ramos Falcão	Secretária de Obras (SEMOB)	(27) 3354-4018
Francisco de Assis Sizino	Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEMDET)	(27) 2124-6765
Ledir da Silva Porto	Secretário De Serviços Urbanos (SEMSU)	(27) 99520-7856
Luiz Guilherme da Costa Cruz	Secretário de Planejamento Estratégico (SEMPE)	(Não Disponível)
Márcia Brito	Secretária de Comunicação (SECOM)	(27) 3354-4014/99822-2540
Fabiene Passamani Mariano	Secretária Municipal de Cultura (SECULT)	(27) 98177-0562 (27) 3354-4008
Guilherme Lube	Secretário de Agricultura (SEMAG)	(27) 3354-4075
André Luiz Rocha da Silva	Secretário de Meio Ambiente (SEMMA)	(27) 3354-4026 (27) 99524-8432
Priscila Kelly da Silva Couto	Secretária de Controle e Transparência (SECONT)	27 2124-6723
Edilson José Endlich	Secretário Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SEMJEL)	(27) 99819-5588
Thais Prata da Silva	Procuradora Geral Municipal (PROGER)	(27) 3354-4049 - (27) 98177-0558
Anderson Pezin Said	Instituto de Previdência (IPREVI)	(27) 99836-7207 (Whatsapp) / (27) 98177-0545 / (27) 3354-4162
ÓRGÃOS ESTADUAIS		
Setor	Informante	TELEFONE
Coordenadoria de Defesa Civil (CEPDEC)	Cel BM Ferrari	(27) 3194-3697
Departamento de Prevenção	Maj BM Lorena Sarmento Rezende	(27) 3194-3698
Departamento de Resposta	Maj BM Daniel Alves Zandonadi	(27) 3194-3699
Departamento de Integração	Maj BM Fabiane Cruz Pavani da Silva	(27) 3194-3713
OUTROS CONTATOS		
SETOR	INFORMANTE	TELEFONE
Décima Primeira Companhia Independente da PMES - 11ª CIA IND	Capitão Sanderley	(27) 9 9964-7848
Sexto Batalhão Bombeiro Militar (6º BBM)	Coronel Rodrigues	(27) 9 9975-2079
Polícia Rodoviária Federal (PRF) Unidade de Viana	Marcel	(27) 9 8179-5579
Guarda Civil Municipal de Viana	Comandante Camporez	(27) 9 9941-6970
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC)	Wolnei Aparecido Wolff Barreiros	(61) 2034-5736
PCH São Pedro	Brasil PCH – Sede	(31) 3527-9100



13. INFORMAÇÕES GERAIS DA COMPDEC

Esta seção mostra informações importantes da COMPDEC, como endereço, contatos, horário de atendimento e equipe. Isso ajuda a população a acessar os serviços e receber orientações em casos de emergência.

13.1 DADOS

- ✓ Endereço: Rua São Francisco, s/n, Loteamento Simer, Campo Verde Viana, ES, CEP 29.138-388;
- ✓ Horário de Funcionamento: 08h às 7hs;
- ✓ Telefone Fixo: (27) 3354-4053;
- ✓ Telefone Móvel: (27) 9 9860-4360 (24 Horas em caso de Decreto de Situação de Emergência);
- ✓ E-mail: defesacivilviana@viana.es.gov.br.

13.2 EQUIPE

- ✓ Diretor de Proteção e Defesa Civil: Sebastião Vieira de Almeida;
- ✓ Gerente Técnico de Projetos (Engenheiro Civil): Raíkaro Balbino Vieira;
- ✓ Coordenador de Defesa Civil (Engenheiro Civil): Lucas Zanetti;
- ✓ Agente de Defesa Civil (Assistente Social): Idanilza Pereira Braga.



ANEXO I – LOCAIS PREVISTOS PARA PONTO DE APOIO

Este anexo lista os locais previstos para servir como pontos de apoio em diferentes bairros. Cada local conta com responsáveis designados para garantir o funcionamento adequado e o atendimento à comunidade em situações de necessidade.

Quadro 14: Locais estruturados e contatos para apoio à comunidade.

Nº	BAIRRO ATENDIDO	LOCAL	RESPONSÁVEL
1	VIANA CENTRO	CMEI PROFESSORA BILUCA	Diretora: Ana Alice Endlich (27) 99872-4452 Funcionária: Andressa simão (27) 996177801
2	UNIVERSAL	EMEF ADAMASTOR FURTADO	Diretora: Rafaela Barros Rod. Canal (27) 99254-8395 Funcionária: Nair Rocha Mielke (27) 99134-2317
3	CANAÃ	EMEF FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA	Diretora: Emanuella Augusto Silva (27) 99829-6694 Funcionária: Sônia Mara Batista: (27) 99894-1854
4	PRIMAVERA	EMEF DR. ARCÍLIO TONONI	Diretora: Leila da Cunha Viana (27) 99809-8220 Funcionária: Maria Helena Freire (27) 98134-2290
5	MARCILIO DE NORONHA	CMEI CAL YPIO SIQUEIRA ROCHA	Diretora: Erica marim scalzer (27) 999373901 Funcionária: Maria Aparecida (27) 99818-7959
6	VILA BETHÂNIA	CMEI MARIA DE LOURDES COUTINHO PASSOS (MATRIZ)	Diretora: Monica Silva Ribeiro (27) 99818-4872 Funcionária: Fábila (27) 99963-8867
7	NOVA BETHÂNIA	CMEI MANOEL EVÊNCIO DE OLIVEIRA	Diretor: Estela Lyra (27) 981345400 Funcionária: Marly Soares (27)99915-1383
8	AREINHA	EMEF EUZÉLIA LYRIO	Diretora: Jeane Kerley Aprígio (27) 99802-1012 Funcionária: Edna Trabach (27) 98134-2383
9	CAMPO VERDE / MORADA DE BETHÂNIA	EMEF PROF. ^a DIVANETA LESSA DE MORAES (CAIC)	Diretor: José Lúcio Zeteim Rangel (27) 99817-3503 Funcionária: Maria de Fátima (27) 3354-4927
10	ARLINDO VILASCHI	EMEF DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	Diretor: Cláudia Vieira Sart. da Costa (27) 99733-8023 Funcionária: Jacira Alves Rangel (27) 98134-2376
11	CAXIAS DO SUL / SOTECO	EMEF SOTECO	Diretora: Jaqueline Pereira Garcia (27)99790-3260 Funcionária: Fernanda Mor. de Brito (27) 99983-9171
12	MORADA DE BETHÂNIA	CERIMONIAL CANTINHO FELIZ - IGREJA BATISTA	Pastor: Leonardo José de Barros Membro: Ademir Teixeira
13	JUCU / NOVA BELÉM	CMEI MARIA DA PENHA DE CASTRO NOVAES	Diretora: Vania Sachetto Almeida (27)99853-7421 Escola: (27)33544909
14	IPANEMA	EMEF ALVIMAR SILVA	Diretora: Cristina Siqueira Novaes (27) 99904-6136 Funcionária: Edna Aparecida Cameiro (27) 99904-9136
15	INDUSTRIAL	CMEI IZABEL MERCHER HELMER	Diretora: Nelí Teixeira (27) 98847-0117 Escola: (27) 3354-4903
16	SERINGAL	IGREJA DEUS É AMOR	Pastor: Adilson Pereira Campos (27)99725-0965
17	VIANA CENTRO	ESCOLA ESTADUAL NELSON VIEIRA PIMENTEL	Diretora: Marinete (27) 99266-2620 Funcionária: Simone do Nascimento B.: (27) 99502-4788



ANEXO II – DETALHAMENTO SOBRE OS PRINCIPAIS CURSOS D'ÁGUA DE VIANA

Os dados apresentados a seguir foram retirados do Plano de Recursos Hídricos da bacia hidrográfica do Rio Jucu, disponível em <https://agerh.es.gov.br/planos-enquadramento>. O Plano de Recursos Hídricos e o Enquadramento são instrumentos da política de recursos hídricos.

O Plano de Bacia Hidrográfica (ou Plano de Recursos Hídricos) é um documento programático de longo prazo elaborado no âmbito das bacias ou das regiões hidrográficas estaduais, tendo por finalidade fundamentar e orientar a implementação de programas e obras.

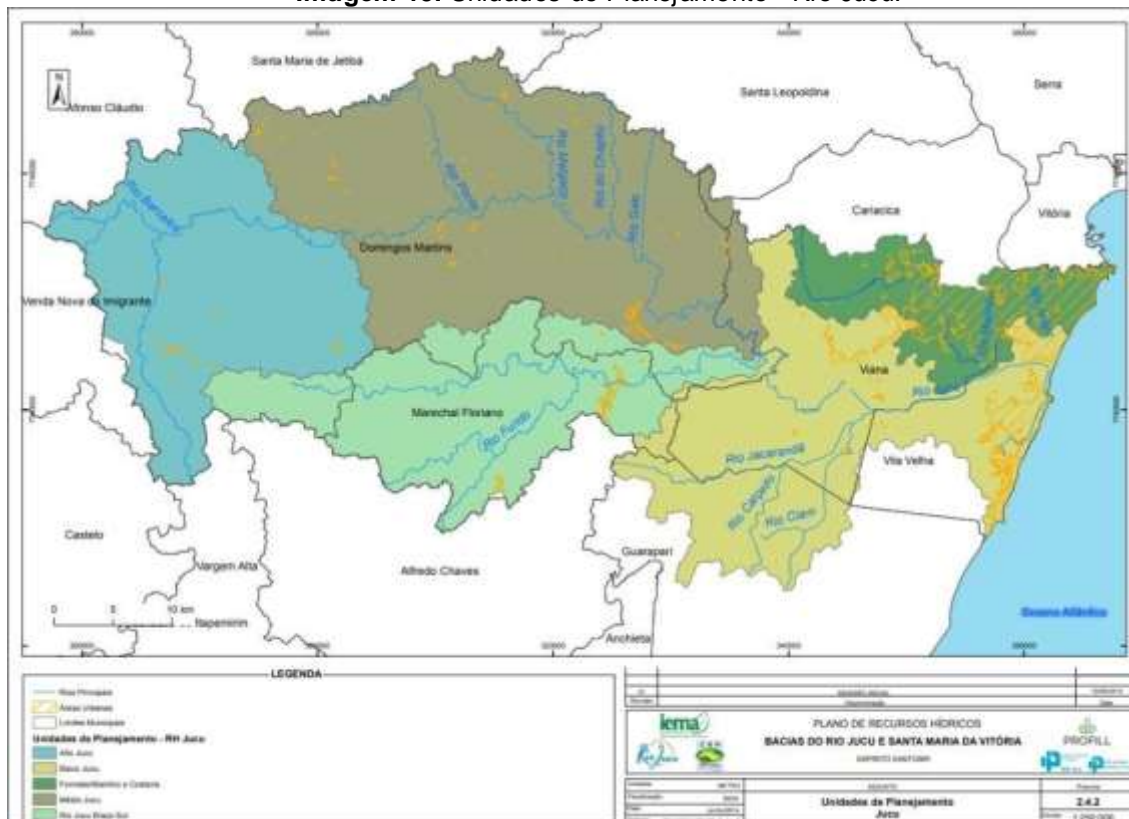
No Plano de Recursos Hídricos, após conhecer a situação atual da bacia e propor os cenários de crescimento para os próximos 20 anos, são elaboradas ações, programas e projetos visando à manutenção e/ou a recuperação da bacia hidrográfica.

O Enquadramento de um corpo hídrico, rio ou lagoa, é o estabelecimento de um objetivo ou meta de qualidade da água a ser alcançada ao longo do tempo de acordo com os usos mais restritivos, ou seja, aqueles que exigem água de melhor qualidade.

Na Imagem 15 é apresentada a segmentação das Regiões Hidrográficas do rio Jucu em Unidades de Planejamento (UP), pela classificação em Otto-Bacias, nível 5, adotadas nas etapas do Diagnóstico (Fase A) e do Enquadramento (Fase B).



Imagem 15: Unidades de Planejamento - Rio Jucu.



A divisão em macroescala, identificando três compartimentos para as Região Hidrográfica do rio Jucu: trechos Alto, Médio e Baixo é apresentada abaixo.

Tabela 3: Dados das áreas municipais por unidade de planejamento do Rio Jucu.

Anexo 1.2 Áreas Municipais por Unidade de Planejamento da Região Hidrográfica do Rio Jucu

UP	Município	Área Total Municipal (km²)	Área (km²)	% relativa a Área municipal total	% relativa a Área da UP	% relativa a Área urbana municipal	% relativa a Área não urbanizada municipal
Médio Jucu	Santa Maria de Jetibá	735,328	0,429	0,06%	0,06%	0,00%	0%
	Viana	312,223	25,283	8,10%	3,54%	0,54%	9%
Rio Jucu Braço Sul	Alfredo Chaves	615,852	1,631	0,26%	0,42%	0,00%	0%
	Domingos Martins	1229,368	112,092	9,12%	28,81%	14,16%	9%
	Marechal Floriano	285,392	275,316	96,47%	70,75%	95,49%	96%
	Vargem Alta	413,701	0,096	0,02%	0,02%	0,00%	0%
Baixo Jucu	Alfredo Chaves	615,852	0,133	0,02%	0,03%	0,00%	0%
	Cariacica	279,003	0,007	0,00%	0,00%	0,00%	0%
	Domingos Martins	1229,368	7,380	0,60%	1,53%	0,00%	1%
	Guarapari	592,726	125,805	21,22%	26,07%	0,03%	23%
	Marechal Floriano	285,392	8,463	2,97%	1,75%	0,00%	3%
	Viana	312,223	232,645	74,51%	48,21%	33,43%	77%
Baixo Jucu	Vila Velha	209,871	108,196	51,55%	22,42%	49,30%	53%

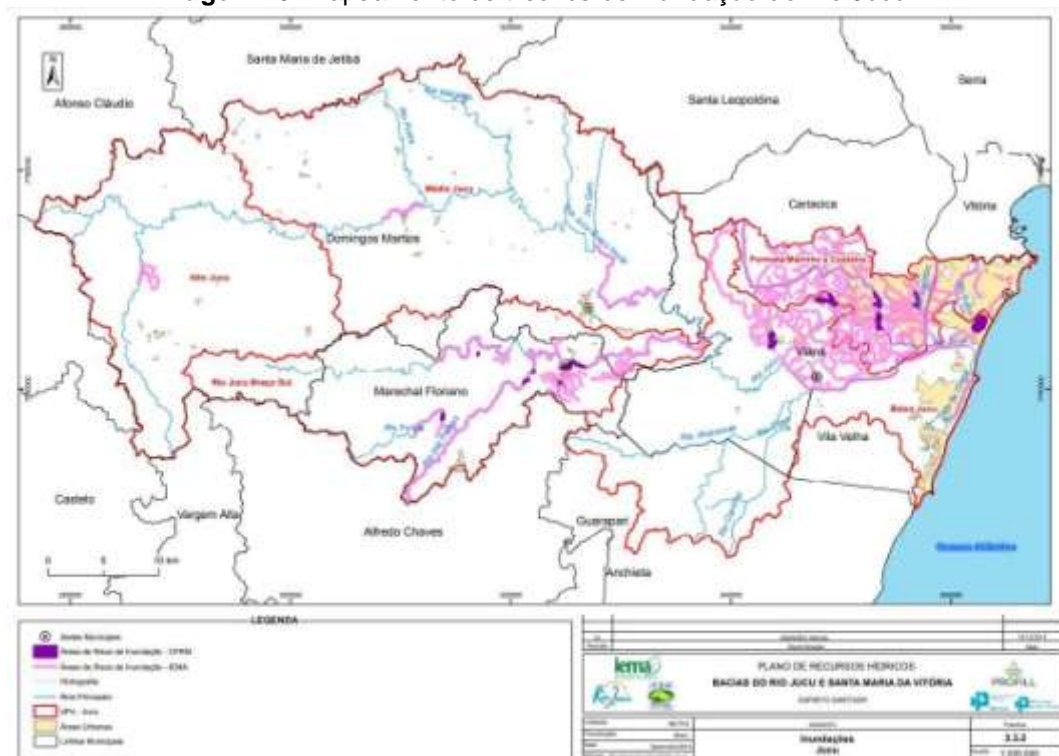


A divisão das Regiões Hidrográficas em Unidades de Planejamento considerou condicionantes técnicos, tais como:

- ✓ O estágio do conhecimento sobre as regiões;
- ✓ A necessidade de haver uma “identidade social” quanto às Unidades;
- ✓ Procurar, dentro do possível, respeitar a divisão municipal;
- ✓ Homogeneidade socioeconômica, ambiental ou física;
- ✓ Respeitar as diferenças e semelhanças quanto ao relevo e uso do solo;
- ✓ Configurar unidades com informações específicas importantes (variáveis primárias);
- ✓ Respeitar os limites hidrográficos e igualmente definir rota de cursos d’água; e,
- ✓ Servir como unidades físicas para fins do Diagnóstico e Prognóstico dos recursos hídricos (Fase A) e servir também de base para a segmentação da rede hidrográfica para fins do processo de Enquadramento (Fase B).

Na Imagem 16 são identificadas as áreas de alta vulnerabilidade de inundação identificadas no Atlas de Vulnerabilidade às Inundações (IEMA, 2013) e de inundação e movimentos de massa (CPRM, 2012).

Imagem 16: Mapeamento de trechos de inundação do Rio Jucu.



As unidades de planejamento Formate-Marinho e Costeira concentram a maior densidade de trechos com alta vulnerabilidade à inundação. O CPRM (2012) identifica dois trechos no rio Formate. Cabe ressaltar que a região das UP's Formate-Marinho e Baixo Jucu estão sob área de influência de marés, o que pode aumentar o tempo de residência das cheias.

Em Viana, a maior ocorrência de áreas de alagamentos/enxurradas ocorre em moradias dispostas junto à planície de inundação do rio Formate-Marinho, em parte dos bairros **Ipanema e Universal e no córrego Santo Agostinho**.

O Córrego de Moinhos nasce em Formate (zona rural de Viana) e ladeia as áreas rurais e o bairro Bom Pastor, o qual deságua no Rio Santo Agostinho.

Utilizando a base de dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e o Sistema de Informações Geográficas (SIG), foram documentados os cursos d'água identificados nos limites do município, sendo que nessa análise verificou-se a existência do Córrego Pedra Mulata, Rio Claro, Rio Jacarandá, Rio Jucu, Córrego da Ribeira e o Ribeirão Santo Agostinho.

O Rio Jacarandá passa nas coordenadas aproximadas 345.565 e 7.738.851, seu curso ocorre próximo de Araçatiba e sua extensão mede aproximadamente 15,9Km.

Imagem 17: Características Geográficas do Rio Jacarandá nas Proximidades de Araçatiba.



O Rio Claro nasce nas coordenadas aproximadas 347.341 e 7.740.004, passando nas proximidades de Araçatiba e medindo a extensão de aproximadamente 9,8Km.

Imagem 18: Descrição Geográfica do Rio Claro nas Proximidades de Araçatiba.



O rio Jucu nasce na região Serrana do estado do Espírito Santo, até desaguar, ele percorre aproximadamente 180 Km, em Viana segue o trajeto próximo de Jucu (Coordenadas UTM: 346.399 e 7.740.553), Estrada de Bahia Nova e alcança a Estrada de Peixe Verde.

Imagem 19: Trajeto e características do Rio Jucu na Região Serrana do Espírito Santo.



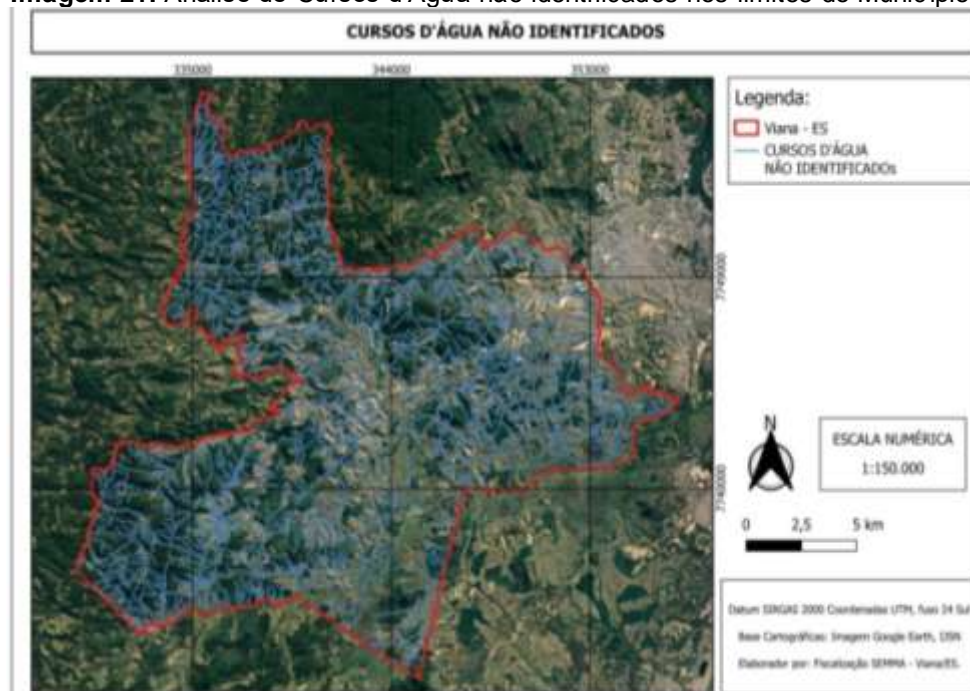
O Córrego Pedra Mulata nasce nas coordenadas aproximadas 339.664 e 7.741.069, na Zona Rural, estrada de Pedra Mulata, sua extensão abrange cerca de 5,3 Km.

Imagem 20: Características Geográficas do Córrego Pedra Mulata na Zona Rural.



A base de dados também apontou para uma quantidade relevante de cursos d'água que não apresentam identificação e que estão nos limites do município, sendo que alguns desses sem identificação foram citados no relatório.



Imagem 21: Análise de Cursos d'Água não identificados nos limites do Município.



ANEXO III – PLANO DE AÇÃO DE RESPOSTA



Plano de Ação

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;">  <div style="text-align: center;"> SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA SOCIAL E TRÂNSITO (SEMDEST) PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA DIRETORIA DE DEFESA CIVIL </div>  </div>				
PLANO DE AÇÃO DE RESPOSTA PLANEJAMENTOS DAS EQUIPES DE ATENDIMENTO POR ÁREA AFETADA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA OU CALAMIDADE PÚBLICA				
EQUIPES	MEMBROS	DEMANDA A SER ATENDIDA	POLOS DE ATENDIMENTO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
Equipe 1	Técnico* Assistente Social Agente/Motorista	Deslizamentos / Risco Estrutural	Grande Bethânia, Arl. Vilasch, Caxias do Sul, Soteco, Areinha, Vale do Sol e Coq. de Viana	Grau I
Equipe 2	Assistente Social Guarda Municipal Guarda Municipal	Alagamentos		Grau II
Equipe 3	Técnico* Técnico/Motorista	Árvores / Alagamentos	Todo o município de Viana	Grau I
Equipe 4	Técnico* Assistente Social Agente/Motorista Agente/Motorista	Deslizamentos / Risco Estrutural	Industrial, Marclio, Primavera, Canaã, Universal, Ipanema e Ribeira	Grau I
Equipe 5	Assistente Social Agente/Motorista Agente/Motorista	Alagamentos		Grau I
Equipe 6	Técnico* Assistente Social Guarda Municipal Guarda Municipal	Deslizamentos / Risco Estrutural / Alagamentos	Bom Pastor e Região Central***	Grau II
Equipe 7	Técnico* Assistente Social Guarda Municipal Guarda Municipal	Deslizamentos / Risco Estrutural / Alagamentos	Santo Agostinho, Sta Terezinha, Sede, Entorno, Glória, Nova Belém, Jucu e demais áreas rurais	Grau III
Equipe 8	Técnico* Assistente Social Guarda Municipal Guarda Municipal	Deslizamentos / Risco Estrutural / Alagamentos		Grau III
Equipe 9	Técnico* Assistente Social Agente/Motorista Agente/Motorista	Deslizamentos / Risco Estrutural / Alagamentos	Santo Agostinho, Sta Terezinha, Sede, Entorno, Glória, Nova Belém, Jucu e demais áreas rurais	Grau III
Equipe 10	Secretário Subsecretário Gerente Prefeito Demais disponíveis	Atuarão no Sistema de Controle de Operações - SCO	Secretaria de Defesa Social	Caso necessário, ativarão o Plano de Contingência - PLANCON
ATENÇÃO				
(*) Atuarão engenheiros e arquitetos;				
Será ativado o PLANCON caso desenvolvimento de desastres que demande o nível de atuação III;				
Todas as equipes atuarão registrando com fotos e encaminhando para os agentes da Defesa Civil;				
Os guardas municipais atuação principalmente em monitoramentos e quando solicitados para intervenções.				
Obs.: Os níveis de atuação irão crescer conforme o número de demandas e intensidade da precipitação pluviométrica.				
Para demais esclarecimentos, procurar a Diretoria da Defesa Civil.				
Servidores Solicitados				
Assistente Social				8
Técnico*				8
Agente/Motorista				7
Guarda Municipal				8
Total				31



ANEXO IV – RELATÓRIO MODELO DAS SECRETARIAS





PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA
[ÓRGÃO MUNICIPAL REMETENTE]

[TÍTULO]

[MÊS - ANO]



Autenticar documento em <https://viana.prefeiturasempapel.com.br/autenticidade>
com o identificador 3600340037003800360038003A00540052004100, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



SUMÁRIO [OPCIONAL]

[ANEXOS]





1 OBJETO

Descrever os impactos inerentes ao [DESASTRE DATADO EM DIA/MÊS/ANO], em desfavor a este órgão municipal.

2 CONTEXTO AFETADO

[INSERIR DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DE LOCAIS, ÁREAS, ELEMENTOS, OBJETOS AFETADOS, PESSOAS, ENTIDADES, SERVIÇOS E PRODUÇÕES, PRIVADAS OU PÚBLICAS, AGRÍCOLAS OU URBANAS, AFETADOS DIRETAMENTE E INDIRETAMENTE].

3 RESPOSTA

[RELATAR SOBRE A MOBILIZAÇÃO E EMPREGO DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS DESPENDIDOS].

4 PREJUÍZOS E GASTOS

[APRESENTAR A CONTABILIZAÇÃO PARCIAL E TOTAL (ATRAVÉS DE PLANILHAS), DOS DANOS GASTOS E PREJUÍZOS EM R\$]. Obs.: A mídia desta planilha deverá ser enviada à COMPDEC o quanto antes.

5 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

[INSERIR PELO MENOS DUAS IMAGENS COM DENOMINAÇÃO E DATA DO AVALIANDO].

6 CONCLUSÃO

[INSERIR SÍNTESE DOS DADOS RELEVANTES].

[LOCAL/DATA].

[NOME/ASSINATURA DO RESPONSÁVEL]
[RESPECTIVA SECRETARIA]

[ENDEREÇO COMPLETO]

[TELEFONE]

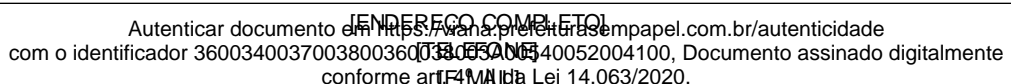




Os relatórios devem apresentar informações suficientes para o devido preenchimento do Formulário de Informações do Desastre (FIDE, da Declaração Municipal de Atuação Emergencial (DMATE) e demais documentações a serem apresentadas para fins de solicitação de recursos estaduais e federais.

- Descrição das áreas com população afetada;
- Causas e efeitos do desastre;
- Danos humanos, materiais ou ambientais;
- Prejuízos econômicos públicos e privados;
- Caracterização de Situação de emergência ou calamidade pública;
- Informações relevantes sobre o desastre;
- Informações sobre a capacidade gerencial do município;
- Medidas e ações em curso;
- Mobilização e emprego de recursos humanos e institucionais;
- Mobilização e emprego de recursos materiais;
- Mobilização e emprego de recursos financeiros;
- Números de população (habitantes), anuais de PIB, orçamento, arrecadação, receita corrente e receita corrente média mensal.

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Viana (COMPDEC) fica responsabilizada por prestar quaisquer esclarecimentos aos demais órgãos municipais sobre a elaboração e o enquadramento do presente registro.



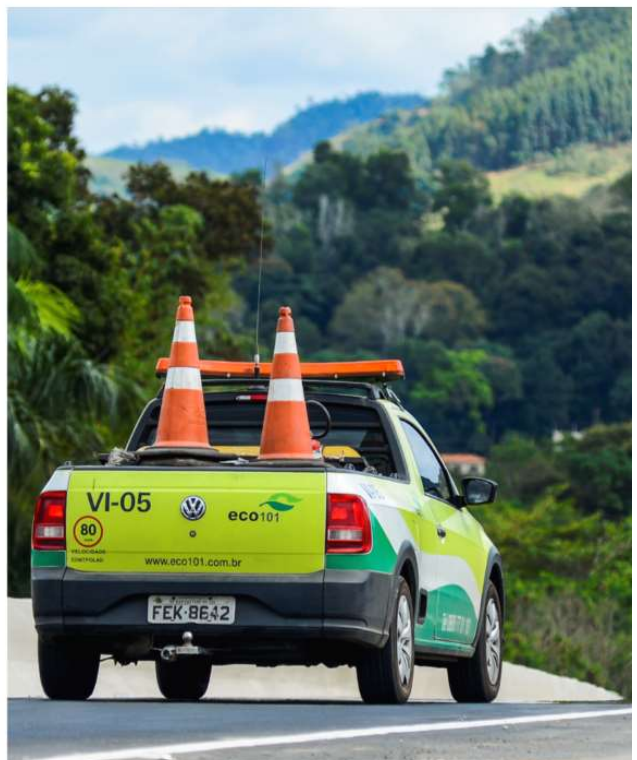
ANEXO V – PLANO DE AÇÃO DA ECOVIAS



APRESENTAÇÃO

GESTÃO DE CRISE ALAGAMENTOS

Km 298





V I A N A HISTÓRICO

O Município de Viana, desde os anos 1970, sofre com recorrentes alagamentos, situação que vem piorando nos últimos anos, com o aumento da **urbanização e, consequentemente, da impermeabilidade do solo**.

Na região do km 298, entrada do **bairro Marcílio de Noronha** em Viana-ES, tem como causa principal a ocupação urbana de áreas alagáveis fora da faixa de domínio, bem como a insuficiência de vazão à jusante da bacia hidrográfica. Situação essa que foi corroborado pela **decisão judicial - Ação Civil Pública n. 5007974-76.2019.4.02.5001**.

N O S S O S RECURSOS

OPERACIONAL

CCO

12 – Guinchos Leves

6 – Guinchos Pesados

8 Ambulâncias Tipo C

4 Ambulâncias Tipo D

3 Caminhões Boiadeiro

3 Caminhões Pipa

12 Inspeção

ENGENHARIA

Volante (Deslocamento – 1h)

01 - Caminhão Rollon/Rolof

01 - Retro-escavadeira

01 Operador de Retro-
escavadeira

01 Motorista Líder

03 Ajudantes

Hidrojato (Deslocamento – 1h)

01 - Caminhão Hidrojato

01 - Motorista Líder

02 Ajudantes

Os recursos são
direcionados conforme
demanda da emergência
dentro do trecho
concessionado.



A Ç Õ E S PREVENTIVAS

Engenharia

- Monitoramento Semestral da drenagem superficial;
- Limpeza e reparo conforme inspeção

01

Comunicação

- Atualizações para os usuários sobre as condições de trafegabilidades através: 0800, PMVs e Twitter

03

Operação

- Inspeção rotineira através dos veículos de inspeção;
- Monitoramento recorrente dos pontos críticos;
- Monitoramento 24h via câmera (km 296,2

02





G E S T Ã O D E ALAGAMENTOS

